



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

TRADUÇÃO DAS *ORATIONES* DE SÍMACO

Carlos Eduardo Schmitt

2020

CARLOS EDUARDO SCHMITT

TRADUÇÃO DAS *ORATIONES* DE SÍMACO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Anderson de Araujo Martins Esteves

Rio de Janeiro

2020

Schmitt, Carlos Eduardo

Tradução das *Orationes* de Símaco / Carlos Eduardo Schmitt. - 2020.

49 f.

Orientador: Anderson de Araujo Martins Esteves.

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Inglês) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 47-49.

1. Símaco. 2. *Orationes* – Tradução para o Português. I. Schmitt/Carlos Eduardo. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2020. III. Tradução das *Orationes* de Símaco.

SUMÁRIO

Introdução	05
1 Tradução das <i>Orationes</i>	10
1.1 <i>Oratio I</i>	10
1.2 <i>Oratio II</i>	19
1.3 <i>Oratio III</i>	30
1.4 <i>Oratio IV</i>	34
1.5 <i>Oratio V</i>	38
1.6 <i>Oratio VI</i>	39
1.7 <i>Oratio VII</i>	41
1.8 <i>Oratio VIII</i>	43
2 Conclusão	45
3 Bibliografia	46

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, nos propusemos a realizar uma tradução das *Orationes* de Quinto Aurélio Símaco Eusébio, político e orador romano do século IV. A relevância do trabalho consiste em apresentar aos leitores lusófonos obras que deram a Símaco o reconhecimento, já em vida, de melhor orador de seu tempo. Este trabalho culmina, assim, nossa meta de traduzir todos os discursos do autor, iniciada com nossa dissertação de mestrado.

Vida

Quintus Aurelius Symmachus Eusebius nasceu por volta do ano 340 e veio a falecer muito provavelmente no ano 402. Como explicita Tener (1917, p. 7), ainda que ele pertencesse a uma família nobre, no entanto, não é possível traçar sua genealogia muito antes do imperador Constantino. Sabe-se que seu avô, *Aurelius Iulianus Symmachus*, foi cônsul em 330. Símaco, filho de *Aurelius Auianus Symmachus*, iniciou sua carreira relativamente cedo. Em 369 foi o escolhido pelo Senado para levar uma oferenda de ouro ao imperador Valentiniano I e entregá-la com um panegírico, por motivo de sua *Quinquennialia*. O jovem orador e político recebia, assim, a benevolência e o reconhecimento de seus talentos por parte do Senado, e dessa forma, aos poucos, foi percorrendo o *cursus honorum*. Sua família era muito rica, e como menciona Tener (1917, p. 10), através de suas cartas é possível se ter certa noção de suas propriedades. Acredita-se que parte de sua riqueza foi obtida por haver se casado com a filha do rico *Memmius Vitrasius Orfitus*, Rusticiana. Tiveram um casal de filhos, *Fabius Memmius Symmachus* e uma filha, cujo nome é desconhecido, mas que contraiu matrimônio com *Virius Nichomachus Flavianus*, o jovem.

Símaco é conhecido por ter sido um político conservador respeitado por todos, até mesmo por seus principais oponentes ideológicos, os cristãos¹. Nesse sentido, não causa estranhamento ver personalidades cristãs como *Prosper Aquitanus*, Prudêncio² e o próprio bispo de Milão, Ambrósio, elogiando-o por sua eloquência e sabedoria. Sobre sua fama, escreveu Sogno (2006, p. 31):

1 Para entender melhor a relação de Símaco com os cristãos da elite romana, recomendamos a leitura de: POHLMANN, Janira Feliciano. *O ilustre diálogo de Quinto Aurélio Símaco Eusébio com a tradição pagã e com homens públicos cristãos*. Revista Vernáculo, n. 23 e 24, 2009. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/20865/13877>>. Acesso em: 14/03/2016.

2 Prudêncio chegou a atacar duramente a *Relatio III do praefectus urbanus*. Vide: PRUDÊNCIO CLEMENTE, Aurélio. *Obras II: Contra Símaco I e II*. Introducciones, traducción y notas: Luis Rivero García. Madrid: Editorial Gredos S.A., 1997.

As *Relationes* de Símaco fornecem preciosa informação sobre as responsabilidades administrativas e legais do *praefectus urbanus*. Além disso, a fama de Símaco como o melhor orador de seu tempo se baseia em grande medida em sua famosa *relatio* sobre o Altar da Vitória, um discurso em forma de carta endereçada à corte imperial em Milão. Embora a retórica de Símaco tenha falhado em persuadir o jovem imperador Valentiniano, ela ganhou o enaltecimento de seus opositores cristãos, tanto do presente quanto do futuro.³

Gallego (2003, pp. 13-14) destaca que o autor havia governado a região da Lucânia e Brúcio (364-365), exercido o proconsulado na África (373-374) e alcançado o cume de sua carreira em 384, ao assumir a prefeitura da Urbe. Obteve também o consulado em 391, mas tal cargo possuía na época uma conotação muito mais simbólica que propriamente de poder. Um acontecimento curioso em sua vida, mencionado por Mitchell (2015, p. 291), e que posteriormente alavancou um impacto significativo no cristianismo, foi o fato de haver escolhido a *Aurelius Augustinus* – futuro Santo Agostinho⁴ – como professor de retórica para a cidade de Milão, através de um concurso.

Sobre a família⁵ do orador e seus antepassados, O'Donnel (2015, p. 180) esclarece que:

O primeiro membro estrela da família de Símaco foi seu avô, quem serviu como cônsul no ano 330. Seu próprio pai nunca chegou tão alto, mas nosso Símaco deu seu nome ao ano 391, e seu neto fez o mesmo em 446, e seu filho ou neto foi honrado em 485 ainda jovem. A família evaporou depois de sua execução em 525 por conspirar contra o trono.⁶

Glover (1901, p. 150) fornece alguns detalhes dessas informações, especificando que o pai de Símaco foi Prefeito da Urbe em 364, e que seu filho, Fábio, nunca foi mais do que

3 “Symmachus’ *Relationes* provide precious information about the administrative and legal responsibilities of the *praefectus urbanus*. Moreover, Symmachus’ fame as the best orator of his own time is based to a large extent on his famous *relatio* concerning the Altar of Victory, a speech in the form of a letter addressed to the imperial court in Milan. Although Symmachus’ rhetoric failed to persuade the young emperor Valentinian, it won high praise from his Christian opponents, both present and future.”

4 Sobre a possível relação entre Símaco e Santo Agostinho, vide: EBBELER, Jennifer V. *Religious Identity and the Politics of Patronage: Symmachus and Augustine*. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Bd. 56, H. 2 (2007), pp. 230-242. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/25598390>>. Acesso em: 02/02/2018.

5 Para aprofundar nas origens da família Símaco, vide: CAMERON, Alan. *The Antiquity of the Symmachi*. *The Journal of Roman Studies*, Vol. 54, Parts 1 and 2 (1964), pp. 15-28. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4436559>>. Acesso em: 02/02/2018.

6 “The first stellar member of Symmachus’ family was his grandfather, who served as consul in the year 330. His own father never reached quite as high, but our Symmachus gave his name to the year 391, and his grandson did the same in 446, and *his* son or grandson was honored in 485 as a young man. The family evaporated after his execution in 525 for conspiring against the throne.”

pretor. Salienta também que foi seu bisneto quem recebeu o consulado em 485, e que este era sogro de Boécio. Glover continua (1901, p. 152) ao destacar que quando Símaco, em 373, foi procônsul da África, ele colaborou com Teodósio (pai do futuro Teodósio I) para aniquilar Firmo. Não é à toa que o imperador Teodósio posteriormente lhe perdoaria por haver apoiado o usurpador Máximo e lhe daria o posto de cônsul em 391⁷. Foi um pouco antes desse período (373-374) ou um pouco depois que Símaco se casou com Rusticiana, filha de Órfito.

Obra

As obras de Símaco que chegaram até nossos dias são ordinariamente divididas em três partes: mais de novecentas cartas (*epistolae*), quarenta e nove informes (*relationes*) e oito discursos (*orationes*). Heather destaca que as obras de Símaco, “editadas parcialmente pelo próprio autor, foram publicadas postumamente por seu filho e amplamente copiadas por monges durante a Idade Média, como um exemplo de estilo latino”⁸ (2005, p. 16). O historiador afirma que Símaco era conhecido em seu próprio tempo como o “Orador” e que costumava enviar cópias de seus discursos aos seus amigos (HEATHER, 2005, p. 19). De acordo com Gallego (2003, p. 9), é graças às *relationes* que o período de Símaco como prefeito de Roma constitui o mandato mais conhecido de um magistrado durante o período da Antiguidade Tardia.

Apesar de uma produção tão prolífica, seus escritos foram pouco explorados e traduzidos a outras línguas, sobretudo suas cartas. Tal desfecho pode ser consequência da tenuidade de assuntos correntes tratados nas mesmas. No entanto:

Símaco tinha opiniões, e fortes, mas isso não era realmente a questão. A principal importância histórica de suas cartas repousa em sua massa coletiva, e no que elas nos dizem sobre os valores da elite romana, não no que elas dizem ou deixam de dizer sobre eventos específicos. (HEATHER, 2005, p. 20).⁹

7 Para aprofundar no tema, vide: MATTHEWS, J. F. *Symmachus and the "Magister Militum" Theodosius*. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Bd. 20, H. 1 (1st Qtr., 1971), pp. 122-128. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4435183>>. Acesso em: 02/02/2018.

8 “Partly edited by the author himself, they were published posthumously by his son, and widely copied by monks in the Middle Ages as an exemplar of Latin style”.

9 “Symmachus did have opinions, and strong ones, but that isn’t really the issue. The main historical importance of the letters lies in their collective mass, and in what they tell us about late Roman elite values, not in what they do or don’t say about specific events.”

Glover (1901, p. 149-150) destaca que foi o filho de Símaco, Fábio, quem editou suas cartas¹⁰ não muito depois de sua morte. É muito provável que tenha removido aquelas passagens que pudessem comprometer sua família, ou que simplesmente considerasse irrelevantes. Além disso, Símaco guardava cópias de suas correspondências, o que prova seu sentimento de admiração por elas, ainda que pudesse negar. Publicá-las postumamente não foi mais do que um desejo tácito do orador. Seu filho lhe ergueu também um monumento¹¹, encontrado no monte Célio, em 1617.

As *relationes* (informes) eram correspondências emitidas pelos magistrados. Através delas, Símaco informava aos imperadores sobre suas atividades realizadas como prefeito de Roma.

Gallego (2003, p. 153) esclarece que a obra mais famosa de Símaco foi seu informe terceiro, apesar de que durante a Idade Média as *epistolae* foram suas obras mais valorizadas, sendo utilizadas como modelo para escrever uma carta. Contudo, em seu próprio tempo ele era famoso por ser um grande orador. É por isso que Gallego (2003, p. 154) considera injusto o que a história fez com o orador. Apenas oito de seus discursos chegaram até nós, sendo que estes são dos inícios de sua carreira, além de estarem com grandes lacunas. Deve-se ter presente também que “Símaco é o último grande orador romano, se excetuarmos os escritores cristãos.”¹² (GALLEGO, 2003, p. 154). Em outras palavras, Símaco é o último grande orador da religião tradicional romana.

Sogno (2006, p. viii) faz uma reconstrução da carreira política de Símaco, através de uma análise minuciosa de seus escritos. Ele ocupa uma posição peculiar entre os autores latinos, pela quantidade de escritos que nos chegaram. A autora defende que a razão pelo desconhecimento de Símaco por parte dos estudantes de clássicas e de história antiga é o fato de não existir uma tradução completa do corpus simaquiiano em nenhuma língua moderna. Sogno clarifica também que a edição de Otto Seeck do século XIX continua sendo o modelo

10 Sobre os destinatários das cartas de Símaco, ler: BONNEY, Robert. *A New Friend for Symmachus?*. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Bd. 24, H. 2 (2nd Qtr., 1975), pp. 357-374. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4435447>>. Acesso em: 02/02/2018.

11 No monumento se encontram as seguintes palavras: “*Q. Aur(elio) Symmacho v(iro) c(larissimo), quaest(ori), praet(ori), pontifici maiori, correctori Lucaniae et Brittiorum, comiti ordinis tertii, procons(uli) Africae, praef(ecto) urb(i), co(n)s(uli) ordinario, oratori disertissimo, Q. Fab(ius) Memm(ius) Symmachus v(ir) c(larissimus) patri optimo*”. (SEECK, 1883, p. XLV).

12 “[...] Símaco es el último gran orador romano, si dejamos a un lado a los escritores cristianos.”

do texto. O próprio Seeck foi pejorativo ao tratar sobre Símaco, alegando ter sido um homem de capacidades intelectuais limitadas.

Sogno (2006, p. 1) clarifica que a primeira fase da carreira de Símaco está bem documentada em suas *Orationes*. Sua nomeação como embaixador senatorial em 368 foi um marco em sua vida, sendo que sua reputação como orador foi estabelecida na corte de Valentiniano, tornando-se uma ponte entre o Senado e a corte.

Apesar da fama de grande orador, as *Orationes* de Símaco ficaram desaparecidas por vários séculos. Sabe-se que Símaco ficou conhecido por ser um bastião em defesa da religião tradicional romana, sobretudo durante seu período como Prefeito da Urbe. Sogno (2006, p. 1), sem perder a oportunidade, relata uma “ironia do destino”, sendo que foi um cardeal da Igreja Católica Romana, Angelo Mai, quem descobriu e publicou os fragmentos de suas *Orationes* em 1815. Tratava-se de um palimpsesto, onde por cima havia uma tradução latina das atas do Concílio de Calcedônia. O cardeal destruiu o documento para que as *Orationes* pudessem ser recuperadas. Apesar disso, Sogno (2006, p. 2) constata como esses discursos de Símaco são ainda pouco estudados, em comparação de outros escritos seus, como suas *epistolae*. Esses oito discursos são apenas uma parte de toda a produção simaquiiana. Há também um panegírico em honra do usurpador Máximo, que por razões óbvias não foi publicada.

Para a tradução, utilizamos o texto estabelecido por Otto Seeck na edição da *Monumenta Germaniae Historica* de 1883. Tal texto é ainda hoje o principal para o estudo das obras de Símaco. Destacamos também que todas as traduções deste trabalho, sejam das obras de Símaco, sejam de autores utilizados em nossa pesquisa, foram realizadas por nós.

TRADUÇÃO DAS ORATIONES

ORATIO I¹³

1 (Falta um fólio)... Sois¹⁴ naturais de todo o orbe, tendo alcançado, em um lugar, o gozo da luz, em outro, a prática do trabalho. Por ventura não diria com justiça que a tua pátria também é a própria África¹⁵, que foi a primeira a te ensinar, na companhia de teu pai, de que natureza de príncipe devias ser? Nem nunca penses que militaste por outros: o futuro Augusto obteve para si tudo aquilo que antes havia defendido; a tenra idade salvou o que a madura felicidade regeria.¹⁶ Ali aprendeste, em primeiro lugar, a ser capaz de suportar o sol e o pó, tu cujo berço pouco antes as neves da Ilíria cobriram; tu que pouco tempo antes beberas gelo talhado, como que trasladado a outros elementos¹⁷, aguentavas com paciência a sede da abrasadora Líbia.¹⁸ Diretamente, como que designado o leme do próprio mundo, permutando várias regiões do céu, reivindicaste para ti o usufruto de todos os pontos cardeais. Com razão não se pode hoje prejudicar as províncias com uma ausência tua tão longa, as quais o teu adiantado conhecimento mantém. Um príncipe que conhece todas as partes de seu império é como um deus que divisa tudo igualmente.

2 Diz Túlio¹⁹: “Se tivesses aprendido as letras gregas em Atenas e não em Lilibeu, e as latinas em Roma e não na Sicília”, certamente provando, a partir das disposições naturais dos lugares, que Cecílio ignorava aqueles conhecimentos que ele dizia ter alcançado onde não

13 No inverno de 368-369, Símaco, um jovem senador nos inícios de sua carreira política, foi enviado de Roma à Tréveris com o objetivo de dirigir uma *laudatio*, uma oração de louvor a Valentiniano I, por motivo de seus cinco anos de reinado (*Quinquennialia*). Sogno (2006, p. 2) destaca que tal missão não significava apenas um reconhecimento por parte do Senado de seus dotes retóricos, mas constituía também uma oportunidade ímpar para crescer na carreira política e angariar amigos na corte. Apesar de ser um momento festivo, Sogno (2006, pp. 1-2) esclarece que constituía uma situação delicada. Até o momento, Valentiniano não havia estado em Roma e essa era a primeira vez que ele se encontraria com uma delegação senatorial. Sendo assim, Símaco tinha a importante missão de estabelecer boas relações com o imperador. Havia não apenas o discurso, mas também certa quantidade de ouro (*aurum oblativium*) que os senadores ofereciam “voluntariamente” ao imperador. Em Roma, os senadores aguardavam ansiosos pelo regresso de Símaco e por informações de primeira mão.

14 Pela marca da segunda pessoa do plural se subentende que Símaco se refere também ao imperador Valente, irmão de Valentiniano I.

15 Valentiniano I morou também na África, onde acompanhou seu pai.

16 Desde sua infância e adolescência, Valentiniano lutou para conservar e expandir o Império.

17 Gallego (2003, p. 168) ressalta que esses elementos se referem aos clássicos: terra, ar, água e fogo.

18 São estratégicas as alusões que Símaco faz do lugar de nascença de Valentiniano e daqueles onde ele acompanhou seu pai em campanhas militares. O futuro imperador nasceu na fria região da Ilíria e acompanhou seu pai no calor escaldante da África. Isso significa não só que ele está preparado para qualquer dificuldade que advier, mas sobretudo que é um homem que conhece seu reino muito bem, porque já esteve em diversas partes dele. Todas essas dificuldades, unidas aos inimigos enfrentados, lhe qualificam como a melhor pessoa para reger o Império (SOGNO, 2006, p. 10).

19 Marco Túlio Cícero.

eram inatas, assim: a natureza das regiões é, pois, a única mestra das ciências. Os ardores da Getúlia²⁰ te entregaram o hábito estival, as geadas de tremor invernal da Ilíria, a paciência na dor; gerado no frio, educado ao sol, te revestiste de experiências de todo o mundo antes dos favores da fortuna. Ou se, portanto, trazes as felizes insígnias contra etíopes e indianos, que diante do soldado estrangeiro estão munidos somente pelo calor, refugiar-se-ão inutilmente em retiros ardentes ou em abrasadas estrelas – em breve, pois, serás senhor de tais terras, tu que não temerás a força das constelações -; ou se decides levar para adiante²¹ os confins pônticos²² até os reinos frios na Cítia e o glacial Tanais²³, ali também segues a natureza da tua pátria reconhecendo os covardes habitantes através das costas dos rios. Venceste a destreza de cada um, tu que tens a de todos. Deves isso a teu próprio trabalho, o que te constituiu digno do principado: visto que tanta dádiva²⁴ recebeste, que nada te possa ser adicionado, tu mostraste tão grande mérito, que nenhum prêmio te deva ser concedido.

3 Mereceste outrora, ilustre Graciano²⁵, mereceste que os sagrados renovos brotassem de ti, que fosses a fonte do principado, que te convertesses em veia real: ensinaste os filhos²⁶ que em breve seriam pais de todos, aos quais a formação privada cumulou de tão bons frutos, que a fortuna mais ilustre hoje nada procure. Daqui é fato, que as decisões castrenses elegeram ao teu neto²⁷ na flor da idade: como se a natureza da vossa família permitisse que a cautela do pai nada temesse pelo menino, por que a idade demoraria, quem tantos exemplos da estirpe sustentavam? Chamar a exame já as atitudes julgadas boas... (*Falta um fólio*).

4 ...Ou, com licença poética, diria que alguma das deusas afastou as pontas cortantes de teus calores vitais? E não fingirei que foste tomado por uma quadriga veloz tendo uma deusa como condutora, nem narrarei que as vestimentas de uma nuvem côncava foram lançadas em torno de ti: sejam estas representações de poemas; nós temos exemplos de feitos reais. O rebelde instinto se deteve muito pesaroso diante de ti, e se acredita em mim, Augusto, os dementes temeram mais por ti que por si mesmos, e não ignoravam que seu crime podia ser

20 “País da África ao sul da Numídia.” (SARAIVA, 1993, p. 515).

21 Estender, ampliar.

22 Refere-se ao Ponto Euxino, mar Negro.

23 Trata-se do rio Don, um dos maiores rios da atual Rússia.

24 Entenda-se “dádiva” (*munus*) as funções públicas adquiridas por Valentiniano.

25 Graciano, o Velho, pai de Valentiniano I e Valente. Sogno (2006, p. 9) classifica o primeiro panegírico de Símaco a Valentiniano como um encômio biográfico, composição descrita em detalhe no terceiro livro da *Institutio oratoria* de Quintiliano. Nele, Símaco reconhece e celebra publicamente o estabelecimento da dinastia valentiniana, realizando um resumo dos seus cinco primeiros anos de reinado, desde que tinha sido escolhido pelo exército, além de discorrer sobre os ancestrais e os descendentes da nova dinastia.

26 Refere-se a Valentiniano I e a Valente.

27 Refere-se a Graciano, filho de Valentiniano I.

agravado com isso mesmo, que tenham acreditado digno de morte só ao sogro do príncipe²⁸, já nem em nome e defesa da sedição haviam de justificar-se, aqueles que se abstinham com deliberação da morte violenta do outro.

5 Acreditemos nas histórias que proferem fatos menores, que narram Caio Mário²⁹, oprimido pela ruína de sua fortuna, ter escapado de alguma forma com proteção de anterior reverência. Dizem, além disso, que quando um cárcere de Minturnas³⁰ encerrou o homem vitorioso em todo o orbe, com as coisas mudadas em adversas, ele suspendeu com sua majestade, a qual era a única coisa que lhe restava, o golpe do sicário, que ordenado tinha irrompido. A antiga glória foi favorável ao ancião, para que o algoz não pudesse ferir com mão ímpia aquele a quem tinha necessariamente que conhecer. Que prodígios, pergunto, são maiores, fazer recuar o servente daquele que está encolerizado ou atordoar aos próprios que se encolerizam? Uma pessoa só perdoa àquele que poupa; muitos temem, a quem protegem. O terror escusa o jovem, a compaixão o ancião. Nele o poder era recordado, em ti era esperado. Não são circunstâncias iguais de um e outro exemplo: enquanto que o fulgor de astro que se põe ainda restava em Mário, em ti já irradiava um fogo de astro nascente³¹.

6 Há porventura um movimento das almas ou ordem de viver que, diante da alteração dos tempos e da mudança de interesses, não seja sacudido algumas vezes por diversos abalos? Um teria sido agradável na paz, mas o mesmo foi pouco feliz em situações adversas; os sediciosos temeram a este, mas os que viviam em boa harmonia o desprezaram. Ninguém acreditou que este deveria ser agredido, entretanto ninguém estimou também que deveria ser elevado. O exército decretou-lhe honra régia, mas o mesmo antes se ocultou como um particular: os rebeldes temem somente a ti; os que julgam te elegem, o qual nenhum ousado desprezou em furor, nenhum deliberado omitiu em honra. De que importa se o soldado se enfurecer ou for sensato? Onde há ira, somente tu te salvas; onde há deliberação somente tu és eleito³².

28 Neste parágrafo, Símaco alude a uma revolta em 363, em que Valentiniano esteve a ponto de ser assassinado. Marcelino (XXV, 10, 7) conta que se espalhou a notícia de que Juliano ainda estava vivo.

29 Caio Mário (157 A.E.C. – 86 A.E.C.).

30 Minturnas, cidade do Lácio, “na fronteira da Campânia, na margem esquerda do Liris, perto da sua foz.” (SARAIVA, 1993, p. 739).

31 Símaco exalta Valentiniano à custa de Caio Mário. Episódios como esses se repetirão ao longo dos panegíricos.

32 Valentiniano é o único capaz de suprir e satisfazer as ânsias de todos.

7 Sou impelido, venerável Augusto, que depois das vestimentas privadas³³, nasças para mim já purpurado no discurso como alguma luz dos astros. Sinto o brilho de uma luz divina, como ordinariamente costuma acontecer, quando a estrela d'alva se eleva e o esplendor do mundo se abre ou quando ao emergir a púrpura do sol, a aurora adquire o seu rubor. Apresenta-te finalmente a nosso pedido semelhante a um astro novo que o oceano levanta, banhado em suas sagradas ondas, para prestar renovados serviços do dia que se precipita. Que o candidato insigne do Império avance com suas armas antes que as públicas, porque sempre brilhou aquele que se apresentou sozinho à eleição de todos. O elmo pela diadema, os dardos pelos cetros sejam trocados: mereceste o prêmio do ouro³⁴ com o trabalho do ferro³⁵. Somente essas coisas puderam ser mudadas em ti, porque no que toca aos costumes, a fortuna te trouxe este apenas, que cuidasses de muitas coisas.

8 O divino Joviano retirara-se das terras e desaparecera com um fim repentino. De súbito houve um triste luto público por parte de todos. Não houve nem sequer murmúrio de bandos, como costuma acontecer. A intriga cessava, porque um homem digno se sobressaía. Acaso se admira alguém que as aprovações não foram logo voltadas para ti? Não há razão para apressar-se onde não há delonga que cause suspeita, e muitas vezes diminui a glória de um fato bom, aquele que estima que a lentidão o prejudique. Assim, foste conservado para o juízo da multidão, para que ninguém murmurasse que tu tinhas tomado o julgamento anterior de poucos. Um desenlace nada recebe para si em torno de tua honra: foste eleito imperador por aqueles que deliberaram³⁶. Agradecemos um parecer mais extenso: assim por longo tempo uma disposição foi refletida sobre ti, para que conste publicamente, que homem mais digno não foi encontrado.

9 E o dia determinado da assembleia já se aproximava. O exército escolhido de toda a robustez da mocidade romana estava presente. Eram claramente dignas reuniões no principado de tão grande império! Os livres determinavam a quem deveriam estar

33 O orador finaliza a parte do panegírico anterior a 364, e inicia a narração dos feitos de Valentiniano como imperador.

34 “Os clarísimos, *i.e.*, os indivíduos de categoria senatorial, tinham ainda que contribuir com o *aurum oblativum*, oferecido pelo Senado por ocasião dos aniversários dos imperadores.” (SILVA & MENDES, 2006, p. 212). Isso era parte da reforma fiscal, iniciada por Diocleciano e ampliada por Constantino.

35 Em diversos momentos deste parágrafo há alusões à vida militar do novo imperador. É um modelo de imperador guerreiro, típico do período.

36 A escolha de Valentiniano foi pensada e submetida à aprovação de todos. Não havia ninguém melhor que ele para tal posto. Um cuidado que Símaco tem em sua *laudatio* é o de reforçar a legitimidade de Valentiniano, sobretudo ao dizer que ninguém protestou quando o elegeram, dando a impressão de que houve um consenso geral no exército. (SOGNO, 2006, p. 12).

subordinados³⁷. Fica para ti, Antiguidade, as centúrias muitas vezes subornadas, as favorecidas classes de quirites, e as tribos quase sempre mercenárias³⁸: os ociosos não sabem encarregar ocupações³⁹. O senado castrense elegeu um homem veterano nas guerras. Os conhecidos com o testemunho, os desconhecidos com o sufrágio são levados para adiante. Onde está aqui o relincho do cavalo da Pérsia⁴⁰, outrora eleitor do império, e a via muito desejada ao reino por meio da paixão de um animal ansioso por coito? Que tipo de senhor foi aquele, do qual um ignorante animal exerceu o ofício de juiz? Afasta daqui os prodígios antigos e as ficções convenientes aos embustes teatrais. Que os homens armados determinem a quem de preferência sejam confiadas as armas que devem dirigir-los: é arte do bom soldado saber eleger o seu chefe. Com razão também agora te obedecem em tudo à porfia, livremente com docilidade. E não militam, pois, somente sob o teu mando, mas também sob seu próprio juízo.

10 Gostaria agora com piedade cívica solicitar-te, por que saíste ao meio descontente? Por que por longo tempo resististe? Por que tarde foste abrandado? Por acaso isto te era devido para a tua majestade, para que, sempre invicto, fosses vencido somente em aceitando o império? Arriscamos para que a justificação te fizesse superior. Produziste maior benefício outorgando teu consentimento sob pressão⁴¹, que obtendo o império após a aprovação. Este acontecimento foi para todos como um atrativo, porque o Estado se deleita com mais veemência com aqueles que procedem contra a sua vontade. Ninguém protegeu mais a tua dignidade que aquele que não obedeceu à tua vontade. A vaga corte estava diante do nobre candidato. Era certamente de teu pudor, que resistisses, mas não menos de tua dedicação, que cedesses. Algumas vezes é útil o atrevimento militar: hoje... (*Falta um fólio*).

11 ...contido ambos com incrível previsão, para que não estivesse de pé em um só a esperança do império ou em dois houvesse motivo de disputa.⁴² Soma-se a isto que, como existam dois graus no império, de imediato e igualmente, reuniste em teu irmão o que sabias

37 Outra das várias alusões à escolha livre de Valentiniano.

38 Seja pelo gênero desse discurso, seja pela juventude do orador, Símaco parece contradizer aqui a fama que veio a ter de amante e defensor das tradições romanas e de suas instituições antigas.

39 Perceba-se como Símaco joga com as palavras *negotia* e *otiosi*.

40 Trata-se da lenda da ascensão de Dario I ao trono persa.

41 Símaco aprova a atitude de Valentiniano, a qual é sinal de que governará não para si próprio, já que aparentemente não queria ser escolhido para reger o Império.

42 Trata-se da nomeação de seu irmão Valente como imperador da parte oriental do Império.

que em dois momentos podia ser executado.⁴³ De tal modo nem sequer buscas reconhecimento, que sempre inicias com benefícios completos. Os espíritos pequenos dividem a função alternadamente; tua liberalidade nada deixa aos desejos e, sobretudo, em nomeando-o imperador, acreditaste que a magnitude da tua prodigalidade régia seria diminuída se, enquanto concedias coisas inesperadas, espaçavas as que ainda deveriam ser esperadas. Assim confirmando um Augusto com igual direito, cuidaste que jamais te fosse suspeito, aquele ao qual não deixaste nada a mais que devesse desejar.

12 Daqui a maior parte dos príncipes, os quais tinham nomeado seus segundos, logo temiam as rivalidades. Pois, a expectativa dos mais próximos urge os melhores, e sempre parece invejoso, aquele ao qual fica algo a desejar. Nem fizeste isto demasiadamente com precipitação obsequiosa ou popular, tendo reconhecido há muito tempo em teu irmão todas as coisas, as quais por longo período são observadas num César. Duvidar-se-ia de teu juízo, se não tivesses começado pelo que não tem limites. Sem demora examinamos com cuidado a classe de príncipe que elegerias depois que soubemos que não reservavas nada para ti, como se estivesses inquieto.

13 Se por onde houvesse uma igualação entre as potestades celestes emparentadas deste modo, o globo da irmã arderia com as mesmas luzes que o sol, e a lua, que depende dos raios do irmão, não tomaria sua luz emprestada. Com as mesmas órbitas um e outro astro se levantaria; com o mesmo começo, a irmã renovaria o dia, se deslizaria pelas mesmas linhas do céu; em seu indolente andamento mensal, nem ao renascer mudaria as suas variadas figuras ou ao envelhecer suportaria as suas pequenas fases. Eis que os astros não sabem imitar a maneira de teu benefício⁴⁴. Para eles nada é totalmente semelhante na iluminação do mundo; para vós tudo é comum no orbe.

14 Ainda não revelo as lembranças formadas de tuas façanhas e já venho às primícias. Farei o que costuma nos acontecer num caminho extenso, onde os que se apressam aos destinos, não cumprimentam a todos os que encontram. Assim velas aos orbes divididos em dois cuidados. Nomeado príncipe voltaste à difícil milícia, deixando ao Oriente teu invicto irmão, colocando tu mesmo rapidamente os estandartes sobre as margens semibárbaras do agitado Reno, e defendendo, por vergonha da antiga frouxidão, as províncias abandonadas

43 Símaco faz uma possível alusão à tetrarquia instituída por Diocleciano, onde antes do título de Augusto, os governantes recebiam o de César. Valentiniano, no entanto, deu ao seu irmão o título de Augusto, igualando-o ao seu poder.

44 Nem a própria natureza é perfeita o suficiente ao ponto de imitar essa atitude do imperador.

pela indolência dos antecessores. Sem demora os caminhos, sem demora as batalhas e tu, o purpurado mais importante, em ordem: e a corte real sob as peles, o sono sob o céu, bebida do rio, tribunal em campo⁴⁵. Certamente estas coisas são novas para o Império, mas por ti conhecidas. Mais ensinaste à fortuna régia o que convinha ao homem fazer, do que aprendeste dela aquilo que os imperadores antes tinham feito.

15 Acaso pensas que é uma pequena amostra da tua virtude e resignação, que alcançado os mais altos cumes das coisas e o ápice do nome romano entre tantas províncias, umas agradáveis por sua posição, outras felizes por sua paz, ou admiráveis pela majestade de suas cidades ou transbordantes pela abundância de povos, estabeleceste em certo modo a tua sede naquela parte, na qual a ruína de todo o Estado vergava? Elegem tais terras para si, os que são eleitos para que as defendam. Ainda não degustadas as coisas boas do Império obténs somente as dificuldades da honra. As Gálias não te teriam por tanto tempo, se elas te fossem agradáveis⁴⁶.

16 Que o Africano⁴⁷ se jacte com os despojos púnicos, mas por longo tempo vestido com capote errou pela Sicília; que Lúculo exulte com os espólios mitridáticos, mas [por longo tempo] o quase vencedor languidesceu com o luxo pôntico; que Antônio ostente os troféus do Oriente, mas por um amor régio se definiu entre as tochas egípcias. Estes são aqueles homens triunfantes, ocupados com frequentes assuntos voluptuosos, que seguem os ricos encantos de praias e terras. Queres que eu busque exemplos de idade mais próxima? Eis Augusto que reivindica Baias⁴⁸ para si ao mar estendido e sucumbe as despesas do Império nos cais do lago de Lucrino⁴⁹. Tibério é adorado enquanto nada e navega em suas moradas das ilhas; Pio persegue os ócios de Caieta; ouve-se a Marco mais relaxado no Liceu⁵⁰ e na Academia. Não há para ti dias de descanso de batalhas, e imputaste isto sobretudo nas Gálias, porque aqui⁵¹ não te é permitido tomar nenhum repouso. A necessidade repele as tréguas. Já

45 Outras alusões aos hábitos de um imperador guerreiro.

46 Outra prova da dedicação desinteressada de Valentiniano é o fato de haver escolhido a parte mais desafiadora e conflituosa do Império para estabelecer residência.

47 Símaco iniciará uma série de exemplos com personagens ilustres que, após seus grandes feitos, se dedicaram ao luxo e ao ócio, enquanto que Valentiniano nega para si o repouso que concede aos seus súditos.

48 Cidade da Campânia famosa por seus banhos e diversões. (SARAIVA, 1993, p. 138).

49 Lucrino, lago da Campânia. (SARAIVA, 1993, p. 690).

50 Célebre ginásio de Atenas. (SARAIVA, 1993, p. 697).

51 Uma prova de que o discurso provavelmente foi pronunciado em Tréveris.

conservas um lustro⁵² de anos imperiais, onde o terror é igual no céu e nas terras, com uma densa nuvem, com um frio incessante, com inimigo feroz, com extensíssima destruição. Negas-te o repouso que forneces a outros; entre tantos milhares de vitórias ainda não te afastas do triunfo, e como sejas maior que os outros Augustos, elegeste para ti a província da qual os Césares se queixavam.

17 E certamente tu, aplicado à obra bélica, pouco antes derrubavas as costas da feroz Alamânia, mas por outra parte um rebelde exilado⁵³ irrompera a livre paz do império de teu irmão. Quando os velozes mensageiros e as cartas seguras chegaram a ti, quem não julgou conveniente que voltasses as armas de matança bárbara ao crime civil?

18 Mas tu temias mais pelo Estado, e entre duas causas, aqui uma interna, lá uma limítrofe, preferias durante aquele tempo que um rival fizesse uso de teu poder do que uma longa impunidade vizinha⁵⁴. Nem assim tomaste por vergonhoso que houvesse mais príncipes do que se as terras do Império fossem menores. Então, de forma frustrada, a Alamânia investira movimentos hostis contra ti, a qual teu conflito acarretou tanta miséria, quanto lhe era devido em ambas as batalhas. Demonstraste espírito de comandante perseverantíssimo, ocupando-te menos de ti que dos outros. Diante de ti teu inimigo esteve mais seguro que o nosso. Portanto, não ataste as Gálias com apenas um benefício, as quais um e outro foi concedido igualmente por ti, tanto a preocupação pelo seu perigo como a negligência pelo teu.

19 Por que não recordo tuas próprias arengas e conversações mais elevadas aos sentidos humanos! “Aqui”, diz, “fidelíssimos companheiros nas armas, reuni os estandartes contra os povos ferozes e os rebeldes naturais do Reno! Este é o inimigo comum, aquele o particular; a primeira é motivo da vitória pública, a segunda da minha vingança; com a outra guerra nossa dignidade é atacada, nesta vossa possessão”. Para que mais coisas? Venceste persuadindo contra ti mesmo, e tanto a tua autoridade valeu, que a injúria foi desprezada. Terias pensado que a tua ordem fosse tida em pouco, se alguém te tivesse vingado contra a tua vontade. Há alguém que solicite para si o desprezo e pense ser afeto, no caso de que ninguém o defenda?

52 É por essa referência que Seeck (1883, p. CCX) data o panegírico em 25 de fevereiro de 369. “*primum in Valentinianum panegyricum dictum esse in festis quinquennialibus eius celebratis d. 25 Febr. a. 369, indicant verba 322, 16 lustrum inperialium iam condis annorum.*”

53 Procópio.

54 Valentiniano prefere defender o Império de uma ameaça externa a defendê-lo de uma interna contra sua família.

Eis um espírito maior que o Império, sob o qual a majestade é desprezada e a invasão é vingada!⁵⁵

20 Visto ser assim, que força é esta da natureza, para que as coisas que são próprias sejam as primeiras para cada um a sentir dor, e que ninguém se fira impunemente a si mesmo com o próprio juízo? Tu, clemente em teus casos, severo nos públicos, estimas vergonhoso de um príncipe ter movimentos de ódio particular. Com razão, pois, és mais amado por nós, porque te encolerizas menos em teu favor. Não sabes servir-te do poder régio contra as inimizades domésticas. Se te envergonhas de ir tirar vingança das tuas injúrias, escuta, imperador, algo que te anime: são inimigos nossos os que se rebelam.

21 Mas a justa queda daquele ladrão se reserva para louvores de teu venerado irmão junto com outras glórias do Oriente. Entretanto, bastará ter examinado apenas isto: ainda que por muito tempo a guerra estivesse incerta, mesmo assim foi moderado na vitória, como se ninguém tivesse lutado contra ele.

22 Ó maravilhosa semelhança de piedade entre vós! Tu não sabes tomar arrebatadamente uma luta civil, ele não pode se vingar. Ainda aquele teu descuido não está privado de consideração por teu irmão. Pareceu-te suficientemente idôneo para vencer, aquele ao qual não levaste auxílio. A preocupação é menor numa confiança grande. Com razão o rebelde cativo foi entregue em submissão àquele; com razão o usurpador de tão grande nome foi apresentado ao castigo: porque fez-se, por desígnio de tua vontade, que fosse julgado indigníssimo no Império⁵⁶, aquele ao qual nem sequer mereceu que parecesses ser-lhe adverso.

23 Entre estas artes de guerra, tropas formadas para batalha no exterior e sempre novas vitórias de inimigos, não houve nenhuma interrupção nos assuntos civis⁵⁷. Posso dizer que, com a intriga afugentada, os cargos públicos foram devolvidos à virtude, e já não com riquezas, mas com costumes⁵⁸ o caminho é aberto às faixas das magistraturas, que agora é igual a sorte dos acampamentos e a da cúria, visto que vês que as coortes pretorianas obedecem aos nobres e que os lictores trazem diante dos generais veteranos as insígnias

55 Valentiniano está disposto a perder seu posto de imperador, com tal de que a integridade territorial do Império seja preservada.

56 Valente enviou a Valentiniano a cabeça do usurpador Procópio.

57 Símaco passa a elogiar a política interna de Valentiniano. Infelizmente, perderam-se seis fólhos dessa parte final.

58 Valentiniano elege os melhores para governar consigo e não aqueles que têm mais riquezas.

urbanas. Muitas vezes mudamos as togas pelos mantos militares, frequentemente vestimos com capas brancas aos homens armados... (*Faltam seis fólhos*).

*ORATIO II*⁵⁹

1 (*Faltam poucos fólhos*) ...paga-se pelo esforço. Talvez o fastio da mesma recompensa reiterada se apoderaria de ti, se não te ocupasses de nós para que não parecêssemos ingratos. Para ti a mais elevada honra está nas forças, a honra plena nas condutas. Não são os ombros dos lictores que portam tuas verdadeiras segures⁶⁰, mas as cervizes dos povos, reis guardam teus decretos, cidadelas são erguidas no lugar de fascas. Tu, decidindo entre os reféns pelo direito de vencedor, mandas tomar o caminho os que restituis e voltar os que recebes. Ainda que uma opulenta vestimenta de joias rodeie teus sagrados ombros e que grinaldas de diferentes cores cubram a tua capa consular, contudo, aquele ornamento, que o Reno⁶¹ mereceu e que a fronteira recebeu, é mais insigne. Teus favores conquistaram o Estado: as coisas que recebes são anuais⁶², as que constróis são eternas.

2 Sabemos, governante invicto, que não há salário justo para tamanhas ocupações. Determina-se para ti quase sempre o mesmo prêmio, quando diversas coisas são fornecidas por ti. Se o que foi resolvido não é apropriado aos méritos, a honra é vencida, não a vontade. Por outro lado, o que o consulado te adiciona, quando calculamos os felizes anos de teu

59 A prova de que o panegírico (*laudatio*) de Símaco dirigido a Valentiniano foi um sucesso, de acordo com Sogno (2006, pp. 8-9), foi o fato de o próprio imperador ter solicitado ao orador um segundo panegírico. Símaco é consciente de sua responsabilidade e da honra que lhe é aferida, e expressa esses sentimentos em seu discurso. Consciente de que o objetivo primeiro de uma *laudatio* é agradar ao público, Símaco expõe que tudo o que anuncia e proclama é verdadeiro, baseado em fatos que vivenciou e também naqueles de que ouviu o testemunho. O começo do segundo panegírico a Valentiniano indica sua razão de ser: o terceiro consulado do imperador, ao lado de seu irmão Valente, em 370. Símaco, estrategicamente, revela que irá relatar apenas alguns acontecimentos, sem exaustão. Deixará todos os outros feitos não mencionados para que sejam cantados pelos poetas. Elogia o imperador por ser sua fonte de inspiração e o restaurador da liberdade de expressão. Ao mesmo tempo em que Símaco congratula o imperador por ter dado assunto que fosse cantado e escrito, como suas grandes vitórias sobre os alamanos, também o recorda de que sem esses oradores e poetas, há o silêncio, e que o silêncio é o pior inimigo da grandeza. (SOGNO, 2006, p. 12).

60 As segures eram pequenos machados que os lictores carregavam. Barbara Saylor Rodgers (2015b, p. 2) especifica que a palavra no plural significa também a autoridade romana sobre os povos.

61 Símaco se dedica basicamente a enaltecer o imperador por suas conquistas e fortificações ao longo do Reno, e a revelar seu estupor pelas mesmas, as quais teve a oportunidade de contemplar pessoalmente. Enaltece-o por seu terceiro consulado, concentrando-se em seus avanços militares. Entre outras exaltações, Símaco o parabeniza por ser exemplo de governante ideal, que é amado e temido por seu povo. Também o congratula por haver aceitado o Império de forma relutante. (SOGNO, 2006, p. 14). Na verdade, Símaco exaltou muito mais as fortificações erguidas por Valentiniano do que suas batalhas contra os bárbaros. Sogno (2006, p. 15) pensa que isso se deve principalmente pelo acontecido com Siágrio, único sobrevivente de uma batalha, que foi considerado um desertor pelo imperador. E isso aconteceu exatamente quando o orador se encontrava na corte.

62 Outra alusão ao consulado.

governo pelas idades das novas cidades? Os tempos de outros foram contados com ares de orgulho, os vossos⁶³ com vitórias. Entretanto, apenas cuidamos disso, conforme o rito, que nas cidades recentemente erguidas, primeiro aprendessem que o cônsul foi o fundador e que os acampamentos triunfais fossem inaugurados com nomes ilustres. Houve um motivo evidente pelo qual foste obrigado a assumir as fascas por terceira vez⁶⁴: na verdade, para que a terra recentemente anexada não rejeitasse os magistrados romanos, o começo foi empreendido por aquele que era temido.

3 Não desprezamos nada diante das anteriores façanhas, Augusto, se somente retomamos as recentes⁶⁵. Certamente não fico menos atônito com aquelas que descobri, mas valorizo mais estas que examinei. E tomara que as conhecidas façam valer pelo menos meu pequeno talento⁶⁶. Uma honrada defesa me é tirada: eu louvava com maior inspiração aquelas coisas que eu mesmo não havia visto.

4 Aquele que pretende sondar os mistérios da natureza que te siga: não será retido pelo curso dos rios, nem pela interposição dos montes ou pela incerteza dos caminhos. Todas as coisas se estendem diante dos bárbaros, as quais estão fortificadas por nós. Esse vizinho bicorne⁶⁷ sabe que deve ser submetido pelos esporões dos navios⁶⁸, para que não lhe seja forçoso oferecer a via aos rastros. Navegar é um jogo para aquele que pode cobrir as correntes. Não somos impedidos nem pelos árduos obstáculos dos lugares: esta mesma ribanceira desse país bárbaro, à qual a altura lhe impôs o nome⁶⁹, é testemunha que as coisas mais elevadas foram sucedidas pelas mais baixas. Recentemente fugiram de nosso exército que avançava aqueles que planejavam atacá-lo pelas planícies. E tu certamente preferirias vencê-los numa guerra, mas se fez mais glorioso que a feroz nação dos alamanos visse... (*Falta um fólio*).

5 ...guardar o segredo. E assim, Crasso⁷⁰, interrogado por seu filho sobre a razão pela qual tinha ordenado que os acampamentos fossem deslocados à noite, diz: “por acaso temes

63 Em plural, porque se refere também ao imperador Valente.

64 Aqui Símaco especifica que se trata do terceiro consulado do imperador, utilizando a imagem das fascas, que simbolizam sua autoridade.

65 Símaco tratará apenas dos feitos recentes de Valentiniano, de forma a justificar o terceiro consulado do imperador.

66 Rodgers (2015b, p. 3) salienta que a modéstia relacionada às próprias habilidades retóricas era uma forma de *captatio benevolentiae*.

67 O rio Reno.

68 *Rostrum*, *i*: esporão de navio. Expressão que se encontra em Virgílio também. (SARAIVA, 1993, p. 1045).

69 *Alta Ripa* (Gallego, 2003, p. 189): Ribanceira Alta.

70 Marco Licínio Crasso (114 A.E.C. – 53 A.E.C.).

que o som das trombetas não penetre teus ouvidos?” Para nós é suficiente ocupar-nos das circunstâncias presentes; que a fortuna disponha contigo os resultados que hão de vir. Por acaso é incerto suspeitar sempre dos bárbaros, eles que muitas vezes sofreram aquelas coisas? Mas a verdade não explorada produz mais pessoas angustiadas que preparadas. Sabem que tomar cuidado. A grandeza do príncipe proveu um e outro, de modo que não só o desvelo daqueles fosse enganado, os quais nunca estão tranquilos em seu espírito, mas também uma coragem livre de incertezas fortificasse aqueles que antes não estiveram inquietos.

6 Por que eu elogiaria muito em ti a perícia em assunto bélico, a prática em conduzir a marcha do exército, o conhecimento dos lugares, o cálculo dos tempos, os trabalhos sem desventura, o cuidado sem aflição?⁷¹ Vi teus fidelíssimos companheiros mais alegres do que o habitual quando, enviados aos lugares assignados, que viam ter merecido somente eles saberem antes que os outros, se alegravam por antes também eles terem desconhecido junto com todos. Diziam que lhes havias outorgado duas coisas quando lhes elegeste com teu juízo e lhes ajudaste com teus auspícios, e nem duvidavam de que o príncipe estaria presente constantemente. Ele que, entre coortes divididas e legiões separadas, de modo imprevisto, interveio nos planos daqueles e nos ofereceu o que ficou. Assim, nenhuma parte se queixou do comandante ter saído rápido ou ter chegado tarde. Após o final teus divinos pareceres estão expostos: por isso, entendemos que tu enviaste alguns para que a vitória não fosse tardia, na intenção de ter conservado a maior parte, para que a multidão não fosse arriscada. Sujeitaste antes a Alamânia do que buscar o seu centro.

7 Vês que não há nada extenso para os que cuidam de coisas grandes. Não deixas o que fica nem és abandonado pelo que te precede. Já perdoo a indolência dos bárbaros: de que serve indagar onde de preferência passas o tempo, quando sempre apareces por toda parte?

8 Mostra-me, imperador, a história da guerra de Troia! Demonstrarei que a Grécia mentiu em coisas pequenas e não serviu nem à grandeza nem à lealdade. Dizem que os heróis levados à Troia pela frota tivessem temido o contato de uma margem desconhecida, até que um corajoso afrontasse com ousadia as temidas respostas dos oráculos ou um esperto as enganasse com fraude. Não quero enganos, não quero fingimentos! No exército do meu príncipe se disputou quem sairia primeiro, e os esporões dos navios ainda não tinham

⁷¹ O restante do parágrafo é dedicado a responder essas perguntas do orador. Valentiniano é um imperador guerreiro, com várias habilidades e capacidades.

golpeado as extremidades das margens e já saltava um soldado diligente. Sob semelhante general, a dedicação está em segurança. Cada qual se preocupou mais que ninguém se adiantasse do que ninguém atacasse.

9 Parece-me que fizeste mais do que todos, porque produziste sorte para cada um. Os passos imersos nas areias não se detiveram, nem nenhum esforço demasiado vagaroso demorou-se na subida da colina. Todas as coisas pareceram mais brandas do que estiveram: o Reno manso, quando na verdade estava agitado, a terra firme, quando se rachava, a margem mais nivelada, quando estava entumecida⁷².

10 Com estas forças percorridas não se busca uma via de ardis para uma ação surpresa nem para uma matança repentina. Não é prazeroso ferir ao que se antecipou. A rapidez afortunada satisfaz um espírito glorioso. Permitias que as armas fossem transladadas pelos bárbaros, que partissem com seus filhos e que as batalhas fossem conduzidas no lugar que eles mais conhecessem. Ninguém assolou com fogo devastador suas barracas cobertas com vis talos, nem um ladrão antelucano arrancou as ferozes mãos de suas camas enquanto dormiam; apenas suada sua embriaguez até o dia e resfriados seus leitos, uniram sua fuga à nossa indulgência. Como o campo se abre aos velozes gamos, e como as ociosas manadas de cervos, tendo sido removidas de seus esconderijos silvestres, se reúnem em campina aberta, assim nos pareceu mais agradável observar ao bárbaro correndo a várias partes que matá-lo.

11 A impunidade conquistou a aparência de triunfo. Se avalio bem o rígido caráter dessa nação, ela considera uma vida infame, aquela ao qual o desprezo perdoou. Nunca deve arrepender-se de ter poupado àquele que tem medo. A glória das lutas é fortuita, a da clemência é segura. Aquele que não mereceu o ódio inimigo deixou de ser-lhe igual em força. É forçoso que suspeitemos uma de duas coisas de um povo miserável: se é afetado por tua indulgência, acredite-me, foi punido; se agradece a ti, está submetido.

12 Direi o que nenhum monumento testifica, que o habitante da Alamânia vive para ti: acrescentas ao Império aqueles que subtrais com o ferro. É suficiente que mudaste as condutas dessas pessoas, poupando-as. O que permaneceu imune para aqueles aos quais a conservação foi sujeitada aos teus favores e a terra às tuas fortalezas? Entretanto são livres por direito, mas já são cativos por sua vergonha. Por acaso fugirão em desordem por lugares longínquos

⁷² Valentiniano dá sorte aos seus homens, e a própria natureza parece se acalmar quando se está perto dele ou sob seu comando.

aqueles que são perseguidos não somente por teus estandartes, mas também pelas novas cidades?

13 A civilização excluiu os habitantes naturais, e como se já estivessem com os centros desocupados, o vizinho que está da parte de lá solicita um tratado romano. Não é, como declaro, supérfluo, o fato de que uma numerosa embaixada de burgúndios⁷³ solicitou um acordo: ou as armas do príncipe são percebidas, ou já de longe os elevados tetos dos acampamentos brilharam. Escolhem unir-se aos vitoriosos antes pela paz que pela fronteira. Se houvesse algum período para ti de inatividade, talvez eles tivessem diferido suas preces. Unireis⁷⁴ tudo aquilo que está colocado ao meio, preparando a sua vinda rogando com sua boca consome-se todas as coisas. Onde estão aqueles que pouco antes se apoderaram com cerco das cidades da Germânia? Se é permitido assim dizer, são sitiados pelas cidades.

14 É verdadeiro o que muitas vezes não acreditei, que também te é devido pelos inimigos o favor de uma boa ação⁷⁵. De que sorte, região inóspita, recentemente encontramos a ti? Ignorante da ancianidade das cidades e indecorosa com suas casas de ramos e seus tetos cobertos de capim. Lembro-te em favor de teu benefício, que foste vencida: e junto com outras províncias tu já, munida de torres, serás pintada. As terras servem ao meu príncipe mais felizmente do que resistem: se essas, que ele recentemente anexou, são comparadas àquelas que não foram tocadas, quem não pensaria que aquelas, que são livres, foram tomadas de assalto, e que essas, que foram tomadas, estão protegidas?⁷⁶

15 Aqueles que ignorais as façanhas escutai as coisas maravilhosas que sustento: de livre vontade, o bárbaro ofereceu aquilo que devia ser demolido e ajudou na execução da nova construção⁷⁷, acredito por ele temer que a interrupção da obra fosse convertida em tempo propício de guerra. Que tributos podem ser mais pesados! Supera toda medida de sujeição, aquele que contra si executa um serviço deste modo. Ó belíssima pompa da fortuna! A mísera servidão levantava o que tinha perdido.

73 Trata-se do acordo entre burgúndios e romanos para destruir seu inimigo comum, os alamanos.

74 Novamente o uso da segunda pessoal do plural (*iungetis*).

75 Conquistar os alamanos é até um favor por parte de Valentiniano a eles.

76 É melhor para os povos bárbaros serem conquistados pelos romanos, os quais trazem consigo a civilização.

77 Gallego (2003, p. 194) suspeita que se trate de uma construção à margem direita do Reno, na área de Mannheim.

16 Casualmente os povos vizinhos tinham vigiado para que o vencedor não desejasse restaurar o que deixavam para si. Os antigos vestígios de uma colônia outrora romana⁷⁸ e as inscrições denunciadoras de seu ato criminoso consumiam um povo cúmplice de sua violência. Restituiu com complacência o que soubera que deveria ser reivindicado com espadas. Nesta situação, o espírito de um vencedor apareceu, transportando os restos da cidade recuperada. De fato, mostrou que podia restaurar o que era possível transportar. É comum nos espíritos grandes rejeitar os atalhos. Sua perda provara que a cidade tinha sido estabelecida imprudentemente. Liberamos uma cidade cativa, para que fundássemos uma livre. As faltas dos antepassados foram restauradas⁷⁹: reconduzis as coisas perdidas de modo indigno, endireitais as coisas feitas negligentemente. A Alamânia chegou a tal condição que, quando era impelida a perder suas coisas, admitiu ter retido para si as nossas.

17 A tília Cartago⁸⁰, a qual um opulento estrangeiro estabeleceu em terrenos púnicos, veio dos líbios por dinheiro. Eis aqui exemplos sagazes de séculos! A terra da Líbia é segura para um povo armado e eu nem suspeito que a ação de ir seja inútil. O desamparo compeliu que uma curta área fosse requerida como um circuito determinado de uma pele bovina, mas para que o negócio resultasse mais vergonhoso, o engano do couro cortado ao redor acrescentou a desonra da compra. Os reinos se submetem a ti, não se vendem a ti, nem os destinos das tuas cidades foram pesados. Assim, avanças por todas as partes, como se voltasses às tuas próprias coisas. Não somos golpeados com o ferro, não enganamos com ouro ou bronze⁸¹. O mesmo medo que confina a avidez do inimigo é o que contém a sua audácia. Suprimida a confiança na batalha, não há lugar para um pacto. Que o bárbaro determine para ti suas terras, se ousa resistir. A Alamânia já assume isso como um favor concedido por ti, que provisoriamente deixes algumas coisas sem tocar.

18 Que as outras cidades invejem as novas muralhas, as quais mãos particulares perpetraram. Se aquelas são de estabelecimento de príncipes, que sejam penetradas por uma inveja emuladora. Elas têm fundadores ínclitos. É possível que tenham artífices purpurados? Estive presente, venerável Augusto, quando, tiradas as armas, escrevias seus fundamentos, ocupavas tua feliz destra nas obras com os fios de linho. A partir daqui eu prometo uma fortuna perene nas tuas cidades: as coisas que alguém próximo a um deus auspícia são

78 Provavelmente se trate de Ladenburg (fundada pelos romanos com o nome de *Lopodunum*), perto de Mannheim. (Gallego, 2003, p. 195).

79 Valentiniano estava reconquistando o que a desídia de alguns antigos havia perdido.

80 Símaco alude à fundação de Cartago por Dido. (*Eneida* I, 340-368).

81 *Aes, aeris*: “Todo metal bruto, extraído da terra, exceto ouro ou prata.” (SARAIVA, 1993, p. 44).

eternas. Até aqui perdurou a glória de Arquimedes⁸², o siracusano. Por outro lado, o resultado ensinou que as ficções de um homem sagaz em nada prevaleceram em favor dos cidadãos. Quem não foi capaz de proteger uma cidade fechada, quando teria podido fortificar uma aberta?⁸³ Com mais perícia⁸⁴ fundam cidades aqueles que as protegem.

19 Mas não sei o que me maravilha antes que todo o resto, que pela tua prática de construção tu sabias por ti somente o que erigias, ou que sob ti como único mestre todos os que estavam presentes logo foram instruídos? Ninguém partiu dali sem saber que já era erudito graças a ti. Omito que enquanto outros se preocupavam com os giros dos meses, tu suportaste com resignação contínua a força do sol ou das chuvas – quanto trabalho os descansos sempre protegidos do Estado te custam! – Epeu⁸⁵ sozinho levou a ruína às fortalezas de Troia e o cretense Dédalo⁸⁶ encerrou o salteador⁸⁷ da nobreza de Atenas. O que a Alamânia esperará, a qual todo um exército sabe tanto sujeitar como encerrar?

20 Em que perigo o meu discurso caiu? Não ousou nem descrever nem deixar de mencionar a figura da cidade fundada. Mas servirei à lealdade, a qual urge a audácia. Em primeiro lugar, o favor da natureza se apresenta aos que a contemplam, a elevação do solo e o abundante meandro dos dois rios⁸⁸. Dali, uma mão artífice fortificou com empenho as disposições duplas dos baluartes. O cenário inclinado dos muros descende só por aquela parte, a qual as bordas das torres tocam de leve as correntes. Pois o Reno está protegido por ambos os braços, de modo que ofereça uma passagem segura para diversas práticas. Esses mesmos, os quais estão rodeados por muralhas, foram fortificados apropriadamente para seu trabalho, a tal ponto que sua união, dividida por numerosas fendas, abre a saída para lançamentos ocultos de flechas. Uma grandeza dourada do meio da cidadela se levanta e é adornada pelo teto à maneira de um troféu, à qual uma leve couraça de chumbo é coberta por arranjos inclinados até embaixo. Enquanto fundavas isto, Augusto, que intenção cremos que tu tinhas? Fizeste as fortificações como quem está inquieto, decoraste-as como quem está seguro.

82 Outro exagero retórico de Símaco, ao colocar Valentiniano acima de Arquimedes (287 A.E.C. – 212 A.E.C.).

83 Os romanos fizeram um cerco em Siracusa e a conquistaram, episódio em que o próprio Arquimedes foi morto.

84 Vem de *peritia, ae*: conhecimento prático, adquirido pelo uso, pela experiência. (SARAIVA, 1993, p. 874).

Daqui o contraste, segundo o autor, com Arquimedes, quem possuía apenas um conhecimento teórico.

85 Epeu foi quem construiu o cavalo de Troia. Vide: *Eneida* II, 264.

86 Personagem que construiu um labirinto em Creta.

87 O Minotauro.

88 Rodgers (2015b, p. 13) salienta que se trata dos rios Reno e Neckar.

21 Uma antiga história nos transmitiu que outrora uma mão gigante dirigiu as torres das montanhas contra as constelações. Casualmente tentou semelhantes feitos, mas não é crível que uns filhos da terra, embora jovens⁸⁹, tivessem carregado o Pelion e o Ossa. Enquanto tentam coisas maiores que as que são habituais, realizaram umas débeis. Mas a fama acrescentou a inveja, para que a fragilidade da obra colocada com muita negligência estivesse privada da culpa do descuido pela suposta conspiração das divindades. Ou, se consta a verdade de tais fatos, tens um grande testemunho de teus méritos: essas coisas foram terminadas com tanto favor do céu, quanto aquelas caíram pelo ódio.

22 A subordinada barbárie é sitiada por nossos olhos e entende que em parte a liberdade lhe é suprimida, com a qual não é possível manter um retiro. Eu não compararia as atalhas dos montes ou os elevados prodígios esculpidos em rochas egípcias⁹⁰, ou as superfícies angulosas das pirâmides aos cumes da elevada cidade. Se alguém interroga aos próprios reis, elogiarão, por Hércules, o que não tinham querido que fosse construído. Eu mesmo discerni nos inimigos sinais incertos de medo e estupor. A tal ponto interpretam a beleza visível das muralhas com variada disposição que ainda não podem distinguir se devem mais admirá-la ou temê-la.

23 Eu disse, venerável Augusto, que os deuses foram em auxílio em tuas ocupações. A afirmação é fácil, quando sustentamos o Reno como testemunha; o qual acumulado de neve alpina com líquido transbordante, enquanto era forçado a transbordar os limites de uma ou outra margem, preferiu passar-se aos direitos do vencedor. Rejeitou somente ao bárbaro e expôs todo o seu curso ao príncipe à maneira dos desertores que passam ao outro lado. Aquela não foi, se acreditas em mim, uma incursão hostil; veio semelhante a um suplicante com lento avanço pelos lugares abertos. Vimos a submissão de suas correntes muito parecida às invasões do Nilo, com as quais o ressequido Canopo e o terreno de Mênfis tornam-se férteis. Também aquele transborda para que tenha condescendência. Ajuntou-se outro, com o qual acreditamos mais que isto era feito amigavelmente, o qual recebemos o rio Negro⁹¹ como um certo penhor. Já é menos maravilhoso que os livres dos reis se ofereçam a ti para fazer pactos: nem o Reno, assim eu diria, regozijaria com a paz romana, se não tivesse entregado um afluente como se fosse um refém.

89 Trata-se dos Aloíades, os irmãos gêmeos Oto e Efiltes, que aos nove anos lutaram contra os deuses. Vide: *Eneida* VI, 582-584.

90 Os obeliscos (GALLEGO, 2003, p. 200).

91 Gallego (2003, p. 201) especifica que se trata do Neckar, afluente do Reno.

24 Arejemos os monumentos antigos, examinemos os anais: encontrarás a ancianidade praticamente desconhecedora dos rios que possuí⁹². Aqueles mesmos vates ornados extravagantemente com nomes exóticos, quando estendiam o seu canto ao índico Ganges e ao cítico Borístenes, omitiram por desconhecimento o Negro que é igual aos maiores. Agora, por primeira vez, um rio estrangeiro é feito público pelas tuas vitórias. Que se alegre com a escravidão: o cativo tornou-se conhecido. Verifico em certo modo que o Estado enriquecido pelos elementos, ao qual os rios desconhecidos são transferidos, se une a uma terra longínqua. Enquanto buscas os limites do orbe, suprimiste os das nações. Um certo pouco da natureza resta, o qual o romano ainda examina. Acreditas que o Império retrocede se não cresce sempre.

25 O que aconteceria se a construção de muralhas não retivesse teus ímpetos? Não sabes atravessar desertos. Preferiste a diligência à jactância, porque a celeridade é apropriada para a fama, a fortificação para a firmeza. Queixar-me-ia, cônsul invicto, de que todas as coisas ainda não obedecem a ti, senão aquelas que foram anexadas. Sei que tornaram-se melhores⁹³.

26 De propósito passo por alto muitos assuntos, para que a dignidade de grandes coisas não se precipite em sopros poéticos. Tocarei apenas um entre vários com uma exposição sucinta: que o Reno, nunca antes navegado temerariamente, estando com as águas entumecidas, conduziu a trajetos seguros. Um as embarcações atadas, conforme o uso, com uma base deitada na parte de cima para o caminho agarraram as extremidades das margens. Com o trabalho de apenas um dia a disposição da invenção suspensa⁹⁴ ficou pronta. Por jogo e por brincadeira foi disputado de qual parte a construção chegaria mais rapidamente ao meio do rio. Que o autor ilustre do canto troiano⁹⁵ vá agora e invente que o Xanto ficou irado pela perda de seus concidadãos, e que o decoroso escritor lance para fora suas ondas comprimidas pelos cadáveres⁹⁶. Não soube que os rios podiam ser contidos. De tal modo o rio ilíaco prevaleceu que o fogo de Vulcano foi buscado em auxílio? O profundo deu-se conta de que um pequeno tinha escapado. A própria defesa dos seres celestes não merece ser comparada ao teu trabalho: é uma vingança incendiar um rio, pisá-lo uma vitória.

92 Novamente o uso da segunda pessoa do plural (*tenetis*). Aqui o orador se refere ao Império como um todo, inclusive a parte oriental, governada por Valente.

93 As terras anexadas ao Império se tornam melhores.

94 No sentido de que estava “suspensa” na água, boiando, e não firme na terra, por exemplo.

95 Homero.

96 Aquiles encheu o Xanto de cadáveres e deixou o rio enfurecido. Vulcano acudiu-lhe em socorro para salvar o herói grego. (*Iliada* XXI, 212-384).

27 Como vejo, defensor eterno, a tua consciência é maior que teu consulado. Tens o que outro não pode te fornecer, um espírito mais elevado que uma recompensa⁹⁷. E nem penses por isso que o Estado é ingrato: este é o máximo nos ornamentos civis, o qual admitimos ser limitado para os teus méritos. É suficiente para a remuneração de um favor, quando as coisas dignas não são capazes de compensar alguém, que as coisas mais elevadas sejam pagas... (*Faltam três fólhos*).

28 ...defendeu as margens do Reno desde sua origem até as entradas de suas ribanceiras no oceano com um cinturão de trabalhos. Quem acredita que também se preocupou para que não carecesse de portos? Porque por onde a região dos nêmetes se estende, um circuito de muros protegeu o refluxo do rio, com um acesso nem pequeno nem bastante livre, de modo que a saída do ancoradouro esteja protegida na parte de cima por muralhas⁹⁸. Os navios armados de esporões têm em certo modo seus próprios acampamentos, e dentro de sua alcova fechada do Reno, a frota régia se aparelha. De longe o recinto de teatro engana os que olham, os quais enquanto veem que se discorre pelas partes mais altas, ignoram que se navega pelas mais baixas.

29 Restavam, Augusto, mais coisas que eu diria, mas entre tantos narradores de tuas coisas, não quero arrancar tudo aos outros. As inteligências de todos te devem o que falam: que a liberdade da eloquência forense ressoe em tua presença, a qual, exilada há algum tempo⁹⁹, restituiste aos tribunais! O orador, cansado, estava apático no campo; a lei negava um serviço àqueles aos quais a natureza dera o talento de falar. Em nenhum lugar o silêncio era maior que nos santuários das letras. A mesma doença de calar impelia diversas idades, uma vez que uma curta medida estreitava os estudos dos iniciantes, um longo desuso corrompia a perícia dos antigos. O desenlace dos processos dirigia o resultado: com efeito, o que presumirias de um advogado, no qual sua esperança era somente esta, que disputava com um pior? E não duvidávamos ao mesmo tempo ter mais de sabedoria nos trabalhos que devem ser executados, aquele que tinha o costume de solicitar um parecer aos que haviam renunciado. Tendo contemplado estas feridas de outro tempo nas guardas alamânicas, enquanto atavas as mãos dos inimigos, liberaste as correntes das línguas.

97 Não há nada que o Império e os senadores possam fazer por Valentiniano que iguale o que dele eles têm recebido. Com esse tema Símaco iniciou seu discurso.

98 Gallego (2003, p. 203) assevera que a localização desse porto é desconhecida.

99 Gallego (2003, p. 204) salienta que Valentiniano restituiu os alegados dos advogados nos processos, que há algum tempo haviam sido proibidos.

30 Isso era apropriado para a tua glória, era apropriado para tuas vigílias e engenhosos cuidados, que disfrutasses igualmente o mérito do campo e do foro. Nenhuma das artes estão em silêncio; nenhum trabalho está ocioso; as bocas estão livres de leis, as armas de limites. Foi conveniente que restituíesses a prática da eloquência, quando já havias gerenciado tantas vezes coisas que deveriam ser escritas. O silêncio é inimigo das grandes coisas. Que glória há, se se cala? Tens tantos testemunhos quantos talentos libertaste. Tu, o maior dos príncipes, encontraste outra espécie de láureas: enquanto exploras os segredos do orbe, enquanto colocas nas entranhas dos bárbaros não tendas mas casas¹⁰⁰, conduziste o triunfo da paz.

31 Que outros cantem as coisas que restam: eu cumprirei o meu dever de testemunha. Irei pelas cidades, irei pelos povos mais orgulhoso que um vencedor louvado. Direi ao senado e à plebe romana: “enviai fascas às novas províncias, preparai juízes para além do Reno”. Também, venerável Graciano, narrarei grandes coisas de ti, porém prometerei¹⁰¹ outras maiores. O Estado saberá que foi fortificado por custódios duplos, mas generoso como se fosse de um só, que dois príncipes militam por um estipêndio comum, que há mais necessidades de trabalhos que de despesas. Essa é uma vantagem própria de uma geração feliz, de oferecer a ambos complacências conjuntas e assegurar benefícios partilhados. É moderado o que é pago, porque recebeis ao mesmo tempo, e muitíssimo o que é produzido, porque com emulação ambos outorgais.

32 Quanto mais parco é o culto de vossa divindade que o dos deuses¹⁰²! São fundados templos separadamente para cada um deles e são colocados para cada um seus próprios altares. Por isso, como penso, preferiram ritos diferentes, para que não fossem obrigados a terem correlação. Não é permitido consagrar uma almofada de nenhum junto com outro. Um sacerdote frígio aplaca este, um pontífice aquele; piedosas mães mantêm aquelas aras, uma virgem adornada com faixas protege estas. Muitos flâmines¹⁰³ receberam nomes diversos para que não pudessem ser comuns a mais deuses. Separaram as próprias famílias dos nobres: Hércules ocupou os Pinários, a mãe do Ida elegeu hospedeiros aos Cipiões, a casa Júlia serviu às coisas sagradas de Vênus. A despesa quase faliu o próprio orbe, porque o culto o saturou. A economia de vosso Império é conjunta, a majestade separada. Os que somos dirigidos, em certo modo, pensamos ser um só em vós, enquanto os que se opõem percebem que são dois.

100 A intenção de Valentiniano é romanizar os bárbaros, e não simplesmente tomar seus territórios.

101 Graciano é ainda apenas um menino.

102 É interessante notar que, apesar da forma corrente de se referir às divindades nos panegíricos fosse o plural (GLOVER, 1901, p. 152), essa é a única vez que ela aparece em tal número ao longo dos três panegíricos.

103 *Flamen, inis*: “sacerdote de alguma divindade particular, em Roma.” (SARAIVA, 1993, p. 491).

*ORATIO III*¹⁰⁴

1 (*Faltam poucos* fólhos) ...unir às solenidades, mas a primeira causa de afeto a mim deve ser executada: recebe de bom grado esses pequenos presentes de ouro, tu que produziste tais tempos.

2 Salve, esperança esperada de um novo século¹⁰⁵ e cresce no regaço de um Estado que nutre seu filho, alegria das circunstâncias presentes, segurança das posteriores. Por ventura eu temo ser considerado obsequioso para com um jovem do qual o principado é o primeiro estipêndio? Certamente aprendes o domínio com teus auspícios, a toga pintada te vestiu como candidato desse domínio. E já não podias esperar outra coisa, tu que começavas pelas honras completas¹⁰⁶. Vimos uma nova luz nas cadeiras curuis, incruentas segures que oferecem auspícios à clemência, presságios de virtude em fasces laureadas, agouro de majestade nas águias dos cetros. Então, por primeira vez, o trabalho forense, subjogado outrora por lei aos silêncios, ergueu seus olhos livres ao teu tribunal. Quando na honradíssima magistratura ratificavas os decretos com certa reverberação ilustre e doce, sem demora entendemos que o talento¹⁰⁷ de falar, que víamos no cônsul, podia retornar aos ofícios honrados.

3 Eleito com esses auspícios ao império, levaste a prerrogativa do cônsul às reuniões da púrpura. Erra aquele que por isso conta a idade. Sendo criança, lutas em favor dos anciãos; tendo a mesma idade, suas em favor de nossos filhos. Certamente tu és quem quase julgávamos eleito intempestivamente!¹⁰⁸

4 Ó puros sufrágios dos soldados! O afeto sabe julgar! Foi da fortuna pública, que quem te havia gerado promettesse coisas parcas, aqueles que ainda não o haviam conhecido, julgavam-no mais feliz. Quem alguma vez discutiria com um pai sobre a índole de seu filho?

104 No panegírico de Símaco dedicado a Graciano, em 369, vemos claramente como ele se dirige ao menino como a esperança de Roma. Durante todo o discurso, o orador enfatiza sua juventude, enaltecendo-a. Sogno (2006, p. 18) acredita que essa insistência seja uma forma de favorecer a aceitação do imperador, possivelmente criticado pela aristocracia romana por sua pouca idade. Como recompensa por sua performance na corte, Símaco recebeu o título honorífico de *comes tertii ordinis*, e três anos depois, em Roma, recebeu o proconsulado da África (373-374).

105 Neste panegírico, Símaco recorre várias vezes a Graciano como a esperança do povo romano. Trata-se de uma estratégia retórica, já que o filho de Valentiniano era apenas um menino, e, portanto, não reunia um passado ou presente digno de histórias gloriosas.

106 Graciano foi nomeado Augusto em 367, por volta dos oito anos de idade.

107 Diferente do pai, Graciano possuía mais formação literária e retórica.

108 É provável que alguns tenham criticado a elevação do menino a Augusto em 367. Do contrário, não haveria razão para Símaco justificar a decisão de Valentiniano.

E, contudo, o exército não se equivoca em sua confiança: foste eleito pela esperança, provado na realidade.¹⁰⁹

5 Se alguém distribuísse para mim esses comícios admiráveis com as ceras de diferentes cores de Zêuxis¹¹⁰, se algum imitador de Apeles¹¹¹ vivificasse aquela sentença celeste com o brilho verossímil de sua arte, as futuras gerações contemplariam prodígios dificilmente críveis. Daqui Augusto, dali as legiões e entre estes, ao meio, o imberbe candidato ao reino; a luta incerta por longo tempo dos dois lados e o pai cedendo tarde a todos¹¹², que aplaudem com ávido favor. As tropas suplicantes, os batalhões em volta. É um retrato digno dessa geração, uma pintura digna para os tempos em que mais vemos serem eleitos os eficazes que os desejosos!

6 Foi apropriado que as sentenças de todos favorecessem teus anos florescentes: a prática do ofício exercita melhor a cada um. Assim, a Síria se submeteu de livre vontade a Antíoco antes de que estivesse na robustez da idade; uma fortuna precoce delegou general ao peleu¹¹³; Roma restaurou o reino a Ptolomeu entre as primeiras experiências de sua infância lactante.¹¹⁴ E, por Hércules, a ternura juvenil toma mais tenazmente as ciências do mando; a virtude, quando começa prontamente, persevera por mais tempo. Certamente o artífice do campo encerra outro renovo nos ramos verdejantes, para que as terras aparas cresçam no coágulo de uma casca mais fresca. Ouço nas domas com cavalos de tempo, como conta (...) é mais conveniente que os ignorantes subjuguem seus pescoços aos carros de guerra... (*Faltam cinco fólhos*).

7 ...Vencerás os tiranos com teus serviços. Que algum trabalho da virtude te seja guardado para o futuro, para o qual já nada permanece desconhecido. Quais descansos tu tens do trabalho? Ocupado com os troféus e as letras, misturaste os ociosos negócios¹¹⁵ com os bélicos. Reconheço em ti não coisas esboçadas em vestígios, mas sinais expressos das

109 Símaco dá a entender que, apesar de Valentiniano não aparentar estar tão entusiasmado com a elevação de seu filho, o exército, que ainda não o “conhecia” demonstrou afeto ao menino, e viu nele a esperança do Império.

110 Zêuxis (464 A.E.C. – 398 A.E.C.), famoso pintor grego.

111 Apeles, pintor grego do século IV A.E.C.

112 Gallego (2003, p. 211) ressalta que a resistência do pai parece ser mais uma ficção literária do que uma correspondência à realidade, já que ela não se encontra em Amiano, por exemplo, e é paralela à oposição de Valentiniano ao aceitar o cargo de Imperador em 364.

113 Alexandre Magno (GALLEGO, 2003, p. 211).

114 Rodgers (2015c, p. 3) constata que Símaco não nomeou imperadores romanos jovens. Isso se deve, segundo a autora, por Roma não haver tido bons exemplos de governantes jovens, talvez com uma exceção, Alexandre Severo.

115 Ociosos negócios: mantemos o jogo de palavras (*otiosa negotia*).

virtudes dos antigos. De fato, o preceptor Ácio¹¹⁶ foi assíduo junto a Fúlvio¹¹⁷, tão nobre por sua glória quanto por seu nome, entre as águias e os cantos dos clarins; Panécio, companheiro de leitura e trabalho, não abandonou aquele Africano, vencedor por terra e por mar; um séquito de filósofos conduziu um serviço militar quase mundial com Alexandre Magno. Damos fé já à antiguidade, quando nas tuas mesmas tendas são manuseados rolos e armas. E não falta o que examines em favor das situações das coisas e dos tempos: deleitas-te com a história nas batalhas, com as suasórias na exortação, com ações nas conversações, com poemas nos triunfos.

8 Percebo ter deslizado oportunamente aos exemplos dos antigos. Então, por justiça, usarei as respostas da memória dos anais de Pompeu. Ele, conduzindo seu cavalo, segundo o costume, ao censo equestre, como por acaso fosse interpelado pela voz do censor sob qual general o havia merecido, disse: “Militei sob meu próprio comando”. Não quero examinar se a vã glória de tamanho comandante tenha sido falsa. Contudo, é mais conveniente que reivindicasse para si essa glória quem começou a dirigir outros naquela idade na qual ele mesmo ainda não podia obedecer. Se alguém me perguntar quando o ínclito Graciano ofereceu seu nome para o recrutamento, responderei livremente: “quando recebeu o de imperador”.

9 Se agora me fosse possível estender-me mais profundamente com eloquência poética, semelhante a um vate, escreveria com teu nome toda a incursão de Marão¹¹⁸ sobre o novo século¹¹⁹. Diria que a Justiça voltou ao céu e que a natureza, grávida, sem ajuda já promete férteis descendentes. Agora, para mim, de livre vontade, o grão precoce se tornaria amarelo nos campos abertos, a uva cresceria nos espinhos, méis orvalhados suariam das folhas dos carvalhos. Quem negaria que sob ti se deva acreditar nessas coisas, do qual muita índole já outorgou e ainda promete mais esperanças! E, verdadeiramente, se é permitido inferir as coisas futuras com um presságio, há muito tempo os fusos das Parcas¹²⁰ correm um século áureo. E não farei uso das evidências poéticas: eis já que o Reno não despreza os comandos, mas divide as fortalezas romanas. Vindo desde nossos Alpes, ele desemboca em nosso oceano. Aquele cativo é impelido em sua cerviz livre até agora pelas barreiras das pontes.

116 Símaco se equivocou nessa parte. Não foi Ácio quem acompanhou Fúlvio, mas Ênio. (GALLEGO, 2003, p. 212).

117 Marco Fúlvio Nobilior, eleito cônsul em 189 A.E.C.

118 Públio Virgílio Marão (70 A.E.C. – 19 A.E.C.).

119 Refere-se ao livro quarto das *Bucólicas*. (GALLEGO, 2003, p. 214).

120 Três divindades que controlavam o destino dos homens. (GALLEGO, 2003, p. 214).

Olha, nosso bicorne, toma cuidado de te decidir igual ao tiberino, porque ambos trazeis monumentos de príncipes: ele foi ornado, tu subjugado. Uma e outra ponte não são julgadas com apenas um mérito: o vencido recebeu o necessário, o vencedor o que é eterno; o mais precioso foi dado à honra, o mais vil à servidão.

10 O rei dos macedônios¹²¹ tinha o costume de se queixar da glória paterna, porque, subjugadas as províncias ao longe e em extensão, nada à força do herdeiro havia deixado para uma vitória. Esta reclamação esteja ausente de meu jovem! Toda a glória é de ambos. Apresentas-te como um filho em reverência, como um companheiro em força. O serviço militar de ambos é o mesmo e conjunta sua felicidade: tu te regozijas com a tutoria de teu pai, ele com a companhia de um mais jovem. Por certa regra da natureza, aquele que se une nunca sente inveja do outro.

11 E se nivelamos com um contrapeso ponderado a tua fortuna, venerável Graciano, a qual é avaliada como a primeira entre os generais, que há de mais feliz que um príncipe que comanda sob seus pais? Todo o orbe te abraça em seu plácido seio, e como o Estado seja em certo modo repartido entre teu pai e teu tio paterno, contudo somente tu o tens em comum com um e outro. Nada do que divisas pertence a outra pessoa, desde as moradas da aurora que se ergue até os limites do sol ocidental. Entre os globos emparentados dos astros, quanto menor és ainda que um ou outro, tanto mais completo és que cada um de ambos.

12 Há tempo escuto os vates fatídicos das nações murmurar de que até aqui o nome bárbaro se manteve, que já foi gerado, já cresceu, aquele ao qual é necessário servir junto com todo o orbe. Uns culpam sua velhice e cabelo branco conservado até os tempos cativos; outros estão aborrecidos de sua tenra idade, os quais depois de terem experimentado a sensação de liberdade, estão inquietos pelo medo da servidão. Com razão de cada parte enviaram legados suplicantes à porfia: é semelhante ao prisioneiro de guerra, aquele que corre primeiro para a paz. Acredito nas respostas dos inimigos, dou fé a seus presságios: quanto de glória conseguirás no futuro, quando com teu pai incólume, conduzirás um exército, vendo que por qualquer caminho que és conduzido, já és rogado!

121 Alexandre Magno.

*ORATIO IV*¹²²

1 Se alguém se pergunta por que, depois do impressionante discurso de meu pai, eu também empreendi a tarefa de falar e ofereci palavras de agradecimento, que reflita sobre quantos temos por artífices deste benefício – vós que o solicitastes com vossa bondade, os príncipes, que com sua clemência o concederam – sem dúvida não se há de estranhar que não apenas um agradeça pelo consulado¹²³, que percebe ter sido outorgado por tantos.

2 E se vós, senadores, tomastes muito cuidado para ter um relato correto de vosso ótimo desejo, de que fosse o testemunho unânime que declarasse a concordância do senado e o caráter leal do candidato, não é costume dos homens e dos deuses que o filho, antes de qualquer outra pessoa, sustente alguma parte do trabalho jubiloso? Quando poderíamos falar mais dignamente dos favores dos príncipes, quando mais justamente diante de vós, quando mais felizmente de um pai? O que empreendemos é novo, mas vossa humanidade é a fonte de fazer o que é incomum. Realizastes a eleição de alguém que não procurou o cargo; a gestão de bons homens conseguiu esse consulado: vós aceitastes os deveres de um candidato, nós os de um cônsul designado.

3 E quanto a vós terem invadido agora mesmo as fronteiras do meu papel e toda a ordem¹²⁴ ter celebrado os louvores dos príncipes há pouco tempo? Mas não podeis me roubar tudo: o mesmo discurso de agradecimento é devido também a vós. Assim, tanto a honra recebida por muitos quanto os agradecimentos se tornaram maiores. Desejais saber que tipo de candidatos fostes em nome de meu pai? Poderíeis justamente ter sido seus concorrentes. Este consulado é nosso ou da cúria¹²⁵? Confessamos que foi concedido por todos, vós julgais que foi decretado a todos.

4 Onde estão aqueles que erroneamente conceberam que a ousadia de uma facção era mais eficaz do que a boa vontade de bons homens? Obviamente, a rejeição evita a virtude e, por outro lado, todo o suborno é covarde. O que é honrosamente solicitado é felizmente obtido. Os tempos restauraram esse direito à classe patrícia: vosso pedido é uma decisão. Agora pedis por todas as coisas com mais sucesso do que uma vez as ordenastes.

122 O título original do discurso é *Pro Patre* e foi realizado em 376, em que Símaco agradece o senado pela designação de seu pai ao consulado.

123 O pai de Símaco, Lúcio Aurélio Aviano Símaco Fosfório, nascido por volta de 316, nunca chegou efetivamente a ser cônsul. Uma hipótese mencionada por Seeck (1883, pp. XLIII-XLIV) é a de que, designado para o cargo, tenha falecido antes de assumi-lo.

124 Referência à ordem senatorial.

125 Trata-se do Senado novamente.

5 Poucas vezes, senadores, o Estado obteve tais príncipes, que têm os mesmos desejos e que fazem os mesmos decretos que o senado! Houve uma época em que ninguém naquele pináculo da fortuna parecia muito poderoso para si mesmo, a menos que seus sentimentos fossem diferentes dos do senado. Para quantos o amor do povo costuma ser nocivo! E a ansiedade de um mestre não suportava ter o que ele próprio não merecia. Aquele que é inseguro de sua própria estima, é intolerante em relação à de outrem. Por isso, o curso rápido do destino muitas vezes elevava o pior dos mortais aos mais distintos cargos, evidentemente com essa única opinião a favor deles, que desagradavam a todos. Não ser amado era um novo tipo de intrigar. Os costumes públicos se conformavam a essa indução de esperança oferecida; Assim, surgiu que os homens bons, que tinham tudo contra eles, eram ou subjugados pelos planos dos iníquos ou modificados por seus exemplos.

6 Mas agora nossos príncipes têm os mesmos desejos de nossos líderes. O estado tem um corpo e por isso é especialmente vigoroso, porque a robustez da cabeça cuida da saúde dos membros. Seu amor é o primeiro voto para o consulado; homens bons ganham magistraturas porque são escolhidos não apenas por um, mas por todos. Pois os pais da raça humana sabem que os julgamentos de muitos homens são mais precisos e a mente de cada homem é mais bem observada de perto e que um exame por iguais é sempre sincero; porque a classificação igual, a menos que seja satisfeita com os méritos de alguém, é mais adaptada à rivalidade do que à parcialidade. Consequentemente, chegamos ao ponto em que, a partir de vosso apoio, senadores, e de seu afeto, podemos agora perceber quem teremos como cônsules deste corpo. Quem é bom já foi designado. Que renuncie às outras práticas que geralmente frustram sua esperança; deve, finalmente, se submeter à vida própria de um cônsul. A honra retornou ao bom caráter, honra que os destinos, para não falar de intriga, costumavam mobilizar com mais frequência.

7 Seja-me permitido, senadores, convocar a antiguidade para a presente disputa¹²⁶. Ela vai convocar tribos contaminadas pelos resíduos de libertos e plebeus, nós convocamos patrícios; ela convocará apoiadores de uma classe, nós, os príncipes. Seu colega tinha como eleitores o tipo de homens que a antiguidade tinha como candidatos. Vamos entender os benefícios de nossa era: está longe a indesejável cera¹²⁷, a separação falsificada pelas tropas de clientes, a urna de votação que poderia ser comprada; as eleições são transacionadas entre

126 Exalta os tempos presentes às custas da antiguidade, conforme visto em discursos anteriores.

127 Utilizada para emitir o voto.

o senado e os príncipes: iguais fazem sua escolha, os superiores confirmam. O mesmo é agradar ao acampamento e à cúria: quem não consideraria isso como o julgamento do mundo inteiro?

8 Se esses exemplos estiverem muito fora de moda e secos, vamos examinar a seguinte idade. Governantes de muito tempo atrás haviam aprendido a outorgar esses fascas seus e, para não serem forçados a mais um ato de generosidade, protegeram o tesouro com a pretensão de honra. Outros tinham o hábito de impor por um curto período os longos e desprezados fardos dos magistrados superiores nos ombros dos indivíduos privados. O consulado renunciou a esses ferimentos: os próprios escritórios recuperaram seu esplendor; a coisa que costumava ser um presente agora é uma recompensa.

9 (*Falta um fólio*) ...coisas que recebemos como indivíduos, que redundam em todos, coisas que alcançamos em comum, que caem em favor dos indivíduos. Que grande coisa é essa, que o bom caráter não sabe mais temer, que aquele que confia em seu próprio julgamento não está mais aterrorizado pelo do outro, que o senado inteiro não está registrado na categoria de pessoas nocivas, que a suspeita sozinha não cria criminosos? Nada é inventado contra aqueles que estão ausentes, porque nada é acreditado; não é desejada nenhuma acusação de homem rico. Seguramente somos irrepreensíveis, e ainda não seria permitido dizer isso, se Roma ainda tivesse os mesmos homens como acusadores e juízes. Que grande coisa é agradecer em nosso próprio nome! Os descendentes mais diligentes temperaram até mesmo a reputação da era anterior. E não se pode negar que o príncipe divino¹²⁸ suportou inimigos do seu bom nome, ninguém menos do que nós do nosso bem-estar. É agora concordado que as fortunas da nobreza estão de acordo com os tempos? A mesma justiça purificou o império e o senado.

10 Nós te parabenizamos, jovem Augusto, que quando te tornaste o sucessor do comando de teu pai, repudiaste apenas os maus juízes como se eles fossem os fardos de tua herança. Esses bens não pareciam muito apropriados para ti com tais ministros. Mas, a princípio, a deliberação adiou teu plano enquanto testavas se as práticas injustas e estrangeiras seriam superadas pelo exemplo da época, ou, o que era apropriado para o melhor dos filhos, enquanto te esforçavas para deixar claro que transgressões passadas pertenciam a seus autores, não aos tempos. Sem dúvida sabias onde a inveja se inclinava, a qual costuma inventar acusações

128 Valentiniano I.

contra as maiores fortunas, e por essa razão suportaste a falta de restrição por um curto período de tempo, para deixar claro que eles foram por um longo tempo os autores da tristeza pública, os que faziam o mal mesmo sabendo que já não era mais permitido.

11 O que então eu deveria admirar primeiro, que realizaste o dever de um filho piedoso em relação ao falecido, ou a parte de um pai em relação a nós? Sob o pretexto dos crimes alheios, Maximino produziu confiança aos seus. Podes estimar que tipo de pessoa ele era para o resto, quando vós, os mestres do mundo, quase o experimentastes como um tirano. Pois ele assediava a paciência real com um novo tipo de arrogância e achava uma perda para sua prefeitura se qualquer coisa tivesse sido permitida ao poder imperial. Enquanto esperávamos que o principado punisse tais coisas por si próprio, vós esperáveis que o senado as fizesse.

12 Contudo, acredito que esses atrasos trouxeram boa fortuna para o julgamento da causa pública, que quando estavas prestes a empreender a prova de nossa tristeza, venerável Graciano, deste testemunho do teu; embora me convém afirmar isso mais, que nossa delegação discutiu nossas queixas para que tu também parecesses ser justificado entre os demais. Pois antes que a causa do senado se juntasse à tua, tu achavas que aquele que conspirava contra a coroa renunciara a seu ofício seguindo o modelo de homens inocentes: depois de reclamações comuns, empregaste uma espécie de gravidade de que o resto dos príncipes se valia apenas em casos de traição. Teria sido discutido, imperador clementíssimo, o insulto que te foi dirigido, se a nobreza não tivesse sido injustiçada.

13 A tutela do Estado tem sido bem colocada, portanto, em vossas mãos: restaurastes a paz à inocência, o poder de prejudicar foi tirado de práticas hostis. O principado cresceu em força porque governais homens livres; autoridades são permitidas tanto quanto as leis. Nenhum matrimônio se une agora com o massacre de um pai e nenhuma canção de casamento sucede um traje de funeral e luto não é trocado pelo véu de casamento. A posteridade acreditará que uma vez foi tal o discernimento de alguns, que consagravam os casamentos de seus escudeiros sob os auspícios de um punhal, que acendiam na pira funerária de uma mãe condenada a tocha de espinheiro e que misturavam os versos fesceninos com os gritos de mulheres jovens?

14 Por que eu deveria falar de acusações que ainda não entraram e já foram colocadas à venda e leilões públicos de sangue humano, ou de criminosos treinados na falsidade e porteiros mestres em subornar, velhas calúnias, novas penalidades, acusações sem um acusador? O Estado teria sido abençoado, ótimos príncipes, três e quatro vezes, se tivésseis

prometido o que já realizastes. A condição das coisas se inverteu: não faz muito tempo, só eles, a quem a morte arrebatou dessas tribulações, atraíram a inveja de sua felicidade, e aqueles que a vida não preservou para essas alegrias são agora considerados lamentáveis.

15 Essa é aquela era do antigo Lácio celebrado com o cognome "dourado", no qual se diz que a Justiça era uma habitante da terra e ainda não estava descontente com a conduta dos homens. Somos governados piedosamente e como se fossem promessas, como crianças, dos príncipes, e não há outra discriminação no julgamento entre os cidadãos do que entre os filhos: aquele que é digno de amor é o preferido e, ainda assim, quem quer que desagrade não é morto; a inutilidade é corrigida pelos lucros da virtude. Quantos serão os seus consulados atraídos pela melhor recompensa! Enquanto honrais alguns, instruí outros; para aqueles que por natureza não têm o amor da retidão seguirão a esperança. Eu gostaria que juízes severos perguntassem agora qual é a correção mais forte que existe. Uma vez que o medo se esforçou para fazer todo homem bom viver em um estado de ansiedade, agora a honra faz com que todo homem mau viva em desespero. A honra... (*Faltam seis fólhos*).

ORATIO V¹²⁹

1 ...pelo seu anseio quando estamos fora, pelo seu testemunho quando viemos. E não tememos a má vontade, que percebeu e experimentou o que beneficiou meu pai quando se voltou contra ele. Ele havia cedido de fato através da modéstia à irresponsabilidade de alguns homens, e para retornar a vós um homem melhor, quando livre de preocupações, ele cultivava seu espírito com as letras¹³⁰. Mas a ordem mais distinta não tolerou isso por muito tempo: imediatamente, como se, por um longo período de aposentadoria, implorastes a ele que estivesse disposto a voltar - eu preferiria dizer que o mandastes, pois, quando o senado solicita, manda seriamente.

2 Isso pareceu insuficiente para aqueles que fizeram o anúncio: especialmente homens nobres foram enviados a ele como atendentes e mediadores da vontade pública. Quão grande é essa exibição de sua saudade, que deseja que seu serviço pareça quase uma campanha!

129 *Pro Trygetio*. Discurso datado do dia 9 de janeiro de 376.

130 Vítima de distúrbios provocados por um período de carestia de vinho, Aviano Símaco retirou-se da política e optou pelas letras.

Acredito que esta foi a sua opinião, que ele de alguma forma fosse convocado através dos faciais¹³¹; apenas os ramos sagrados e ervas estavam faltando. O que ordenais, senadores, é, de fato, fixo, e não pode ser recusado, mas ele foi convocado como se pudesse dizer não.

3 E também para ti, venerável imperador¹³², tem sido atribuída a substância desta ação louvável. Pois governa um Estado livre aquele ao qual há, durante seu reinado, algo no poder do senado que seja invejável. Por esta razão és grande, por isso és esplêndido, porque preferes ser o primeiro a ser o único. Tudo o que os bons homens alcançam é vantajoso para o teu reinado. Há um tempo, a maioria dos homens suspirou e como se fosse permitido apenas aos imperadores serem amados, suprimiram os méritos dos homens particulares. Para mim, porém, parece ser verdadeiramente o pai de sua pátria, aquele ao qual um homem excelente não teme ser louvado. Existe até essa marca de segurança de tua época, que ninguém pensa que ele se torna menor na estimativa do príncipe, se ele próprio preferir outro a si mesmo. Pois que lugar há para a inveja, quando todos são estimados por ti em boa ordem?

4 Mas já dissemos mais do que o suficiente sobre nós! Vamos dar algum esforço e algum tempo a Trigécio também, homem distinto e irrepreensível, que deseja que vos solicite, através de mim, que, depois de nove anos, seu filho seja designado para a execução da pretoria¹³³. Se é preciso considerar a boa vontade, deveis aprovar um senador generoso; se são as habilidades, não podeis prescrever mais nada.

5 É apropriado para mim também ser considerado neste negócio, eu que estou acostumado a agradecer, que não permito que os favores sejam esquecidos. Os favores de retorno são justamente colocados onde os primários floresceram. Prendei este homem com uma nova dívida, eu com um duplo... (*Faltam fólhos*).

ORATIO VI¹³⁴

1 ...pode reivindicar a virtude. Mas que necessidade há de gabar-se da família de alguém na presença dos homens mais nobres da raça humana? Toda luz é obscurecida pelos raios do sol; o brilho do dia não permite que os fogos das estrelas brilhem. Lembrai-vos, no entanto,

131 Colégio de vinte sacerdotes encarregados de regular as relações diplomáticas de Roma com os povos estrangeiros, especialmente em assuntos relacionados às declarações de guerra e tratados de paz.

132 Graciano.

133 Trata-se de uma magistratura inicial.

134 *Pro Flavio Severo* (376-378). Símaco pretende apoiar a candidature de Severo ao senado.

que isso acontece não por causa da desconfiança, mas por causa da reverência. Diante das portas sagradas da cúria, o novo colega deixa de lado, de certa forma, as distinções de seus próprios antepassados, e entra assistido apenas pelas suas virtudes, as únicas que podem revelar até mesmo a ancestralidade que não estávamos dispostos a elogiar.

2 Se qualquer ordem pudesse ser mantida em assuntos tão importantes, eu proclamaria primeiro o caráter do homem, e só depois suas honras; mas entendo que ambos devem estar unidos, porque o poder político é um juiz fiel das habilidades dos indivíduos. Que grande embaraço por ter sido escolhido tão tarde! Tendo, há muito tempo, avançado para as mais altas hierarquias do Estado, ainda tem dúvidas se poderá cumprir o cargo de senador. Seguramente esta hesitação aumentou nossa dignidade e um lugar mais alto foi criado, o qual o melhor dos homens reservou para si mesmo, depois dos postos mais poderosos. Devemos admitir, senadores, que algo mais distinto nos foi oferecido, porque não negamos nada aos outros que se apressam a essa ordem.

3 A moderação nos desejos deve ser celebrada sem elogios insignificantes, especialmente nesta nossa idade fácil, que não tem graus de desejo. Quem acreditaria que um homem nobre por eloquência há muito tempo figurava entre os ornamentos do fórum, ex-governador, pouco tempo atrás recebeu uma província e depois de percorrer uma longa viagem partiu para uma honra quase insignificante, quando a maioria dos homens mais comuns começa praticamente com os mais altos ofícios? Mas uma boa consciência considera essa coisa que se tornou extraordinária e estabeleceu a ordem das magistraturas que os méritos dos homens íntegros criaram. Não sabe reconhecer o serviço público pelos títulos e pensa que esse é o pináculo, que recebeu um homem mais digno.

4 O cargo de governador cresceu muito na época e se estendeu à grandeza de quem o dirigia. E quando uma província não continha a glória de um homem poderoso, uma reputação mais ampla tomou conta de si mesmo: assim, ele se juntou como conselheiro para a guerra da África a Teodósio, outrora o mais renomado dos comandantes do exército¹³⁵. Aqui não posso mais esconder o testemunho... (*Faltam fólhos*).

135 “O mais renomado dos ‘magistri militum’”.

*ORATIO VII*¹³⁶

1 Que ninguém pense que estou presente como um advogado mais do que como uma testemunha para o filho de Juliano¹³⁷, um claríssimo e, sobretudo um amigo, já que considere, senadores, vos solicitar boa fé, com não menos reverência que o resto dos homens. Desejo prestar meu juramento e, por Hércules, deveria ter prestado meu testemunho, se não tivesse aceitado um pedido de alguém cuja familiaridade vos exigisse panegiristas em vez de pessoas em juramento contra sua hesitação.

2 Portanto, que minha livre escolha de serviço não seja suspeita para ninguém: estando prestes a pedir que um novo senador seja acrescentado à nossa dignidade, tenho uma penalidade imediata, se me juntar a um homem indigno, e que a penalidade não é única em número e tipo, se por uma ação eu sou o autor de uma lesão para mim e acusado de lesão para vós. Assim, gostaria que acreditásseis que não foi por causa da minha cautela, mas por causa da paz de espírito para o homem que patrocino, que passei a preferir esse dever. Enquanto ele tinha abundância de juramentos, e enquanto ele estava certo de seu próprio mérito, convocou como advogado aquele a quem outro teria mantido como testemunha. No entanto, não me considereis realmente livre da situação daqueles que prestam juramento. Mas quando se trata de um assunto de amigo, considero que um julgamento será feito de nós também.

3 Lembro-me de quanto me custa a amizade dos indivíduos, e não sou tão pródigo de dignidade pública para pagar um contrato de favor pessoal. Não menciono nossos louváveis intercâmbios de favores: não desejo que o senado intervenha por minha dívida, pois as duas coisas são repugnantes, que um futuro colega não seja avaliado por seus próprios méritos e que seu patrocinador seja integralmente financiado por recursos públicos. Sinésio deve ser escolhido para o senado não porque se uniu a mim em amizade, mas é meu amigo porque é digno de ser eleito!

4 O pai desse jovem foi há muito admitido como senador e obteve isso por seus méritos; já que a dignidade inata pertence à felicidade, a dignidade conferida pertence à virtude. O resto de seus antepassados foi aprovado por ti no momento em que ele mesmo foi escolhido. A credibilidade da minha oração se afasta do testemunho? Considere que estou sob juramento, porque proclamo o que tu podes reconhecer. E ninguém diria sem motivo que

136 *Pro Synesio*. Anterior a 388. Símaco solicita a admissão de Sinésio ao Senado.

137 Juliano Rústico, prefeito de Roma em 387-388.

Sinésio contribui com mais honra do que seu pai, a quem até isso foi acrescentado, que da mesma casa ele é agora o segundo a ser admitido. Pois a descendência de uma família se estende tanto à nobreza quanto mais se afasta do estado de novos homens... (*Faltam fólhos*).

5 ...pelo medo. A piedade de uma casa ansiosa paira sobre ele, mas ele exige de si mesmo qualquer coisa que a gentileza de todos tenha aliviado. Agora vejo, Juliano, as razões de tua gentileza bem ponderada: com tal filho estás mais seguro do que indolente.

6 Isso, no entanto, não temo, senadores, que alguém pense que o único filho de um pai não empobrecido é desigual aos deveres do senado. Eu gostaria que o destino tivesse preservado seu irmão também para o senado! O que resta agora para o outro seria suficiente para ambos. Na verdade, meu amigo Sinésio acredita que todos os seus recursos foram tirados dele com seu irmão, mas a condição da natureza é que quando as coisas divididas são reunidas, elas são aumentadas. E quanto, bons deuses, uma casa sóbria agrega diariamente! Porque, como todos sabem, muitas vezes a escassez ou a abundância vem do caráter de alguém. Ainda que considereis esse tipo de elogio inadequado, claramente a parcimônia deve ser contada entre os bens de um senador que se apropria do mínimo para seu uso privado e reserva assim mais para o uso público.

7 Nós guardamos o resto para as testemunhas adicionarem cuidadosamente: eu devo tomar cuidado de falar mais copiosamente para não parecer discorrer tanto na autoconfiança de um defensor quanto no descuido de alguém que não está sob juramento. Contamos com dois homens, os claríssimos Eurésio e Avito: se todos pudessem igualar seu escrúpulo, ninguém teria que prestar juramentos. Mas para o primeiro deles, embora eloquente, eu poderia desculpar-me por falar: basta votar em nossa petição de que ele é o tio do peticionário; de fato, um homem que frequentemente ocupou cargos, que deu muita atenção ao estado, buscou para sua própria família tudo o que ele ganhou. E para ter certeza, meu amigo Avito, o mais nobre dos oradores, ajudará o caso com menor influência, porque a distinção é obtida tanto de amigos como de relações; neste último há dignidade de nascimento, naquele evidência de integridade; aquela parte recomenda sua família, esta sua vida.

8 Eu imploro e suplico agora, senadores, para não permitir que existam fileiras desiguais tão longas em uma casa. É isso que todos os pais se esforçam mais para obter, para que aqueles que seguem sejam mais ilustres. A natureza de Sinésio deu um bom caráter, o seu pai o melhor treinamento, a fortuna recursos apropriados: este é ainda o único ornamento

importantíssimo que falta a um jovem ao início de sua carreira, dos quais vós sereis os autores.

*ORATIO VIII*¹³⁸

1 (*Faltam fólios*) ...ouvira dizer que o castor, quando assediado pelo perigo, mantém sua vida rasgando a parte de seu corpo que é desejada. A mãe transformou isso em algo proveitoso para seus filhos, mas com uma perda maior; enquanto pensava com muito medo em suas dificuldades monetárias, com maior razão reclamaria, no entanto, ter tomado menos do que rejeitou.

2 Colocai diante de vossos olhos, senadores, a imagem, por assim dizer, de uma matrona que implora e coloca aos pés dos príncipes os ornamentos de seu filho. A infeliz se aflige reclamar e suplicar, porque sem dúvida ela poderia ter pedido uma questura de acordo com sua herança, como fazemos agora. Mas como estava ciente de sua escassez, também temia como se fosse grave o que é pouco mais que nada. Foi até vosso papel como censores, senadores, condenar a ostentação de Fortunato, porque sem ter enriquecido posteriormente com nenhum acréscimo do patrimônio familiar, quer pagar, ainda que seja pouco, acima do declarado por sua mãe.

3 Mas, para retomar o curso da minha narração, direi que, durante muito tempo, a pobreza deles serviu como remédio para o infeliz. Uma vez que sua idade avança até a maturidade, ele é levado a desejar a recuperação do que adquiriu por sua linhagem, talvez pelo impulso de um bom sangue, que sempre se reconhece a si mesmo, porque, pelo que sei, nenhuma contribuição de um novo ganho o fez confiar em si mesmo. Implora contra os pedidos de sua mãe - o que eu digo sobre sua mãe? -, a contragosto dela, por uma posição no Senado. E coincidentemente, naquela época, era assediado pela ordem emeritense, por estar isento de acusações, na ideia de que os bens de Fortunato correspondiam, pelo menos, à sua própria modéstia. O litígio chega ao fórum: muitas coisas são ditas sobre a linhagem e o renovado esplendor de seu nascimento. E embora fossem eficazes para a vitória, no entanto, era mais vantajoso que eles também não parecessem ideais. É por isso que eles recusaram

¹³⁸ *Pro Valerio Fortunato*.

uma disputa estéril e, assim, este nosso candidato à questura não conseguiu, sendo senador, mais do que evitar sendo pobre.

4 Agora, escolhei o momento em que pôde ser convocado para o desembolso de uma exposição tão grande, se é que alguma vez teve que fazê-lo: nos primeiros anos de sua vida tinha deixado de ser senador, e nos seguintes se esforçou para não ser vinculado a uma cúria menor. Uma pessoa isenta pôde, por acaso, ser designada por vós por causa do benefício do primeiro recurso, ou por estar sujeita ao teste de litígio que se seguiu?

5 Eu entendo que a sua grandeza não sabe disso há muito tempo e por essa razão não deve ser ratificado o que a ignorância daqueles determinou... (*Faltam fólhos*).

CONCLUSÃO

Este trabalho foi uma proposta de tradução das *Orationes* de Símaco. Podemos perceber que as condições históricas em que os discursos foram compostos representavam um novo momento para o Império. O século IV foi o período dos imperadores que se viram forçados a se retirar dos confortos de Roma para proteger suas fronteiras. Roma foi substituída como residência imperial por Tréveris, Milão, Sirmio e Antioquia. Com a criação de Constantinopla por parte do imperador Constantino, essa situação só se agravou. Não se trata de um Império em decadência, mas de um momento de transição. Diocleciano, Joviano e Valentiniano eram todos militares nascidos nas províncias da Ilíria, o que plasma uma mudança no eixo do poder. Desde a ascensão de Diocleciano em 284 até a morte de Teodósio I em 395, o Império foi governado por esses imperadores guerreiros, que aniquilavam inimigos internos e externos. O Estado estava centrado em guerras e batalhas.

Esse período foi especial também por sua produção literária e pela quantidade de escritos que sobreviveu ao tempo. Segundo O'Donnell (2015, p. 161), há mais literatura latina que nos chegou entre 350 e 450 do que de qualquer outro período, mais até mesmo que a época de ouro latina, entre o final da República e começo do Império.¹³⁹ Recomendamos a leitura de Peter Brown e sua abordagem alternativa sobre o período, em seu livro “*The World of Late Antiquity*”. Em parte, devemos a ele o termo “Antiguidade Tardia”. Obviamente já não se tratava do Período Clássico, mas tampouco se iniciara a Idade Média. Se este momento, único na história, vem sendo cada vez mais estudado desde a segunda metade do século XX, é graças, em grande parte, ao historiador Brown. No entanto, sabemos que o tempo será o melhor a julgar essa descoberta. Como escreveu Heather (2005, p. 191): “Mas a imediata reação emocional a qualquer grande evento raramente é o melhor indicador de seu real significado.”¹⁴⁰

A Antiguidade Tardia é ainda um mundo a ser explorado, não somente desde uma perspectiva de seu conteúdo, mas, sobretudo, da metodologia para adentrar nesse período. Esperamos que este trabalho sirva de estímulo a outros pesquisadores de língua lusitana de forma a fazer com que nosso autor seja mais conhecido e explorado, e que a língua portuguesa seja a primeira a ter uma tradução completa da obra de Símaco.

139 “We have more surviving Latin literature from this century between 350 and 450 than for any comparable period before that, including the more famously golden age of Caesar, Cicero, and Vergil.”

140 “But the immediate emotional reaction to any great event is rarely the best indicator of its real significance.”

BIBLIOGRAFIA

Referências documentais

AMMIANUS MARCELLINUS. *Rerum gestarum libri qui supersunt*. Vol II edited by Jeffrey Henderson with an English translation by John C. Rolfe. Cambridge, Loeb, 1940. Reprinted 2000.

_____. *Rerum gestarum libri qui supersunt*. Vol III edited by G.P. Goold with an English translation by John C. Rolfe. Cambridge, Loeb, 1940. Revised and reprinted 1986.

PRUDENCIO CLEMENTE, Aurelio. *Obras II: Contra Símaco I e II*. Introducciones, traducción y notas: Luis Rivero García. Madrid: Editorial Gredos S.A., 1997.

QUINTILIANUS, M. Fabius. *Institutiones oratoriae libri duodecim*. Edited by M. Winterbottom. Oxford: Clarendon Press, 1970.

SYMMACHUS, Quintus Aurelius. *Aurelii Symmachi quae supersunt*. Otto Seeck (ed.). München: Monumenta Germaniae Historica, 1883.

_____. *Informes – Discursos*. Introducciones, Traducción y notas de José Antonio Valdés Gallego. Madrid: Editorial Gredos, S. A., 2003.

_____. *Q. Aurelii Symmachi Octo orationum ineditarum partes*. Invenit notisque declaravit Angelus Maius. Mediolani: Bibliothecae Ambrosianae, 1815.

VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Tradução de Maria Isabel Rebelo Gonçalves. Lisboa: Verbo, 1996.

_____. *Eneida*. Introducción de Vicente Cristóbal; traducción y notas de Javier de Echave-Sustaeta. Madrid: Gredos, 1992.

_____. *Énéide. Livres I-IV*. Texte établi et traduit par Jacques Perret. Paris: Les Belles Lettres, 1999.

_____. *Énéide. Livres V-VIII*. Texte établi et traduit par Jacques Perret. Paris: Les Belles Lettres, 2000.

Referências bibliográficas

BONNEY, Robert. *A New Friend for Symmachus?* *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Bd. 24, H. 2 (2nd Qtr., 1975), pp. 357-374. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4435447>>. Acesso em: 02/02/2018.

BROWN, Peter. *The World of Late Antiquity: from Marcus Aurelius to Muhammad*. London: Thames and Hudson, 1971.

CAMERON, Alan. *The Antiquity of the Symmachi*. *The Journal of Roman Studies*, Vol. 54, Parts 1 and 2 (1964), pp. 15-28. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4436559>>. Acesso em: 02/02/2018.

_____. *The Roman Friends of Ammianus*. *The Journal of Roman Studies*, Vol. 54, Parts 1 and 2 (1964), pp. 15-28. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/298646>>. Acesso em: 02/02/2018.

EBBELER, Jennifer V. *Religious Identity and the Politics of Patronage: Symmachus and Augustine*. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Bd. 56, H. 2 (2007), pp. 230-242. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/25598390>>. Acesso em: 02/02/2018.

GALLEGO, José Antonio Valdés. In: SYMMACHUS, Quintus Aurelius. *Informes – Discursos*. Introducciones, Traducción y notas de José Antonio Valdés Gallego. Madrid: Editorial Gredos, S. A., 2003.

GLARE, P. G. W. *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 1968.

GLOVER, Terrot Reaveley. *Life and Letters in the Fourth Century*. Cambridge: Cambridge University Press, 1901.

HEATHER, Peter. *The Fall of the Roman Empire – A New History*. London: Macmillan, 2005.

MAI, Angelo. *Editoris praefatio*. In: SYMMACHUS, Quintus Aurelius. *Q. Aurelii Symmachi Octo orationum ineditarum partes*. Invenit notisque declaravit Angelus Maius. Mediolani: Bibliothecae Ambrosianae, 1815.

MATTHEWS, J. F. *Symmachus and the "Magister Militum" Theodosius*. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Bd. 20, H. 1 (1st Qtr., 1971), pp. 122-128. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4435183>>. Acesso em: 02/02/2018.

MITCHELL, Stephen. *A History of the Later Roman Empire, AD 284-641*. Oxford: Blackwell, 2015.

O'DONNELL, James J. *Pagans: the end of traditional religion and the rise of Christianity*. New York: HarperCollins, 2015.

POHLMANN, Janira Feliciano. *Alianças entre a retórica e o poder: um estudo sobre as orationes de Quinto Aurélio Símaco Eusébio (século IV)*. Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade

Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História. Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27300/Dissertacao%20%20Janira.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12/03/2016.

_____. *O ilustre diálogo de Quinto Aurélio Símaco Eusébio com a tradição pagã e com homens públicos cristãos*. Revista Vernáculo, n. 23 e 24, 2009. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/20865/13877>>. Acesso em: 14/03/2016.

RODGERS, Barbara Saylor. In: SYMMACHUS, Quintus Aurelius. *Oration I – translation, commentary, bibliography*. Burlington: The University of Vermont, 2015a. Disponível em: <<https://www.uvm.edu/~bsaylor/rome/Symmachus1.pdf>>. Acesso em: 19/10/2016.

_____. In: SYMMACHUS, Quintus Aurelius. *Oration II – translation, commentary, bibliography*. Burlington: The University of Vermont, 2015b. Disponível em: <<https://www.uvm.edu/~bsaylor/rome/Symmachus2.pdf>>. Acesso em: 19/10/2016.

_____. In: SYMMACHUS, Quintus Aurelius. *Oration III – translation, commentary, bibliography*. Burlington: The University of Vermont, 2015c. Disponível em: <<https://www.uvm.edu/~bsaylor/rome/Symmachus3.pdf>>. Acesso em: 19/10/2016.

SCHMITT, Carlos Eduardo. *Tradução comentada das Orationes I, II e III de Quinto Aurélio Símaco Eusébio*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras Clássicas. Rio de Janeiro, 2018.

SEECK, Otto. *Q. Aurelii Symmachi quae supersunt*. München: Monumenta Germaniae Historica, 1883.

SILVA, Gilvan Ventura & MENDES, Norma Musco. *Diocleciano e Constantino: a construção do Dominato*. In: SILVA, Gilvan Ventura & MENDES, Norma Musco (org.). *Repensando o Império Romano – Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, pp. 193-221.

SOGNO, Cristiana. *Q. Aurelius Symmachus: a political biography*. Michigan: Michigan Press, 2006.

TENER, Katharine Randall. *Q. Aurelii Symmachi Relatio III – Introduction, Translation and Notes*. Thesis for the degree of Bachelor of Arts in Latin. Illinois: University of Illinois, 1917.